

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Maria da Piedade Caixeta

TECNOLOGIAS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS:
Contribuições para a prática educativa na modalidade EJA.

Belo Horizonte

2020

Maria da Piedade Caixeta

**TECNOLOGIAS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS:
Contribuições para a prática educativa na modalidade EJA.**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador (a): Ana Paula Souto Silva Teles

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

C138t Caixeta, Maria da Piedade
Tecnologias e sequências didáticas: contribuições para a prática educativa na modalidade EJA / Maria da Piedade Caixeta. - Belo Horizonte, 2020.
88 f.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Ana Paula Souto Silva Teles

Inclui bibliografia.

1. Material didático. 2. Educação tecnológica. 3. Tecnologia educacional. 4. Educação de jovens e adultos. I. Título. II. Teles, Ana Paula Souto Silva Teles. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334 CDU: 37.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: MARIA DA PIEDADE CAIXETA

Matrícula: 2019712657

Título do Trabalho: TECNOLOGIAS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: contribuições para a prática educativa na modalidade EJA

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Ana Paula Souto Silva Teles

Professor(a) examinador(a): Luciene da Silva Reis de Araújo

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **MARIA DA PIEDADE CAIXETA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

PARECER: APROVADA

NOTA: 90

CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 20/12/2020, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0466027** e o código CRC **5617DC60**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha gratidão por me amparar e fortalecer, nos momentos de desafios e dificuldades vencidas, que vieram contribuir, com meu crescimento humano e profissional.

Ao meu esposo, pela paciência, em todos os momentos, e pelo incentivo recebido.

Aos meus filhos e família, pela compreensão e solidariedade, que muito tem nos unido neste aprendizado.

À minha orientadora Ana Paula, pelo carinho e respeito que tem demonstrado ao longo deste trabalho.

Aos professores do Centro Pedagógico que participaram do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, que me auxiliaram na conclusão do meu trabalho.

[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamado “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do outro. É isso que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino bancário. (Freire, 1996, p. 27)

RESUMO

O Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 veio ao encontro das indagações sobre a formação docente, instigando a busca por respostas, já que o uso das novas tecnologias em sala de aula é uma metodologia de difícil implementação. Dessa forma, nota-se que os profissionais da educação, necessitam de formação continuada e respaldo efetivo das instituições de ensino e das políticas públicas. Para a superação desses desafios, percebe-se a necessidade de que os laboratórios de informática passem a ser um universo que compreenda e estabeleça relações com a aprendizagem colaborativa, utilizando como estratégia, as tecnologias em uma abordagem de ensino híbrido. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar cinco sequências didáticas, elaboradas com vários recursos pedagógicos, que se propõe a promover o aluno a protagonista da própria aprendizagem e se destinam ao Ensino Fundamental na Modalidade EJA, mas podem também ser aplicadas no Ensino Fundamental Regular. Procurou-se fundamentar este trabalho em alguns teóricos, como Freire, que propõe saberes, que ensejam ao educador uma prática educativa crítica, com a liberdade de criar, de forma colaborativa, dialógica e reflexiva. Que auxilia no processo de transformação do ser, já que, para ele, homens e mulheres são produtores de cultura e sujeitos produtores do conhecimento. Neste sentido, Zabala nos convida a adequação nas metodologias e nas competências, de maneira a propiciar ao educando o seu crescimento, objetivando a sua autonomia para aprender e permitindo ao professor(a) maior autonomia na escolha de conteúdos elaborados por meio de atividades, apropriadas à realidade do aluno. Dessa maneira, utilizou-se vários recursos tecnológicos e redes sociais, para criar vídeos, infográficos, slides, podcasts, jogos, e histórias em quadrinho, que estimulam o pensamento crítico e contribuem para o enriquecimento do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, as Sequências Didáticas elaboradas podem contribuir com os organismos públicos, para implementar recursos nas escolas de forma adequada, para que haja uma aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, houve uma preocupação em elaborá-las com grande detalhamento, deixando claro, cada etapa do conjunto de atividades propostas, para que outros profissionais da educação possam utilizá-las e fazer modificações, adequando-as aos seus próprios objetivos.

Palavras-chave: Tecnologias na Educação. Práticas Educativas. Modalidade EJA. Sequências Didáticas. Recursos Tecnológicos.

ABSTRACT

The Specialization Course in Digital Technologies and Education 3.0 meets the questions about teacher training, instigating a search for answers, since the use of new technologies in the classroom is a methodology that is difficult to implement. Therefore, it is noted that education professionals need continued training and effective support from educational institutions and public policies. To overcome these challenges, there is a necessity for computer labs to become a universe that understands and establishes relationships with collaborative learning, using technologies as a strategy in a hybrid teaching approach. In this sense, the present work has as an objective to present five didactic sequences, elaborated with several pedagogical resources, that proposes the student to the protagonist of their own learning and are destined to the Elementary Education in the EJA (Ensino de Jovens e Adultos) Modality, and can also be applied in the Regular Elementary Education. It was sought to base this work on some theorists, such as Freire, who proposes knowledge, which provides the educator a critical educational practice, with freedom to create, collaboratively, dialogically, and reflexively. This helps in the transformation process of the being, once, for him, men and women are producers of culture and knowledge. In this sense, Zabala invites us to adapt the methodologies and skills in order to provide the student his own growth, aiming his autonomy to learn and allowing the teacher to have greater autonomy in the choice of the elaborated content through activities appropriate to the student's reality. In this way, several technological resources and social networking were used to create videos, infographics, slides, podcasts, games, and comics, which stimulate critical thinking and contribute to the enrichment of the learning process. In this perspective, the elaborated Didactic Sequences can contribute with the public structure, to implement resources in the schools in an appropriate way to ensure the learning quality. Therefore, there was a concern to elaborate them with great details, making each step of the proposed activities clear, so that other professionals of education can use them and change it, adapting them to their own purpose.

Keywords: Technology Education. Educational Practice. EJA Modality. Didactics Sequences. Technological Resources.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 MEMORIAL	16
3 SEQUENCIAS DIDATICAS	19
3.1 Água: A Importância do Ciclo da Água	19
3.1.1 Contexto de utilização	19
3.1.2 Objetivos	20
3.1.3 Conteúdo.....	21
3.1.4 Público - Alvo	21
3.1.5 Tempo Estimado	21
3.1.6 Previsão de Materiais e Recursos	21
3.1.7 Desenvolvimento.....	22
3.1.7.1 Aula 1: Leitura reflexiva da Declaração dos Direitos Universais da Água.	22
3.1.7.2 Aula 2: Pesquisas na internet	23
3.1.7.3 Aula 3: Criar banner e infográficos.....	23
3.1.7.4 Aula 4: Criar mídias e debate	24
3.1.7.5 Aula 5: Apresentação do PowerPoint no auditório	24
3.1.8. Avaliação.....	25
3.2 HIV OU AIDS: qual a diferença?	26
3.2.1 Contexto de utilização	26
3.2.2 Objetivos	27
3.2.3 Conteúdo.....	28
3.2.4 Público- Alvo	28
3.2.5 Tempo Estimado	28
3.2.6 Previsão de Materiais e Recursos	28
3.2.7 Desenvolvimento.....	29
3.2.7.1 Aula 1: Leitura e produção de texto, discussão sobre o tema.....	29
3.2.7.2 Aula 2: Assistir a um documentário sobre a temática	29
3.2.7.3 Aula 3: Pesquisas de imagens para criar infográfico	29
3.2.7.4 Aula 4: Criar História em Quadrinhos.....	30
3.2.7.5 Aula 5: Apresentação do trabalho no auditório.....	30
3.2.8 Avaliação.....	31

3.3 STORYTELLING: gênero textual biográfico	32
3.3.1 Contexto de utilização	32
3.3.2 Objetivos	33
3.3.3 Conteúdo	33
3.3.4 Público - Alvo	34
3.3.5 Tempo Estimado	34
3.3.6 Previsão de Materiais e Recursos	34
3.3.7 Desenvolvimento	35
3.3.7.1 Aula 1: Contextualização do tema e assistir um filme no Datashow	35
3.3.7.2 Aula 2: Pesquisa sobre biografias	35
3.3.7.3 Aula 3: Aula no laboratório de informática	36
3.3.7.4 Aula 4: Apresentação dos trabalhos e discussão sobre o aprendizado	36
3.3.7.5 Aula 5: Exposição dos trabalhos	36
3.3.8 Avaliação	37
3.4 Cyberbullying: Consequências, Prevenção e Combate	38
3.4.1 Contexto de utilização	38
3.4.2 Objetivos	39
3.4.3 Conteúdo	40
3.4.4 Público - Alvo	40
3.4.5 Tempo Estimado	40
3.4.6 Previsão de Materiais e Recursos	40
3.4.7 Desenvolvimento	41
3.4.7.1 Aula 1: Leitura do texto Cyberbullying	41
3.4.7.2 Aula 2: Pesquisas sobre Cyberbullying, e a Lei nº 13.185/15	41
3.4.7.3 Aula 3: Assistir ao filme: Bullying Virtual, (Cyberbullying), e debate	42
3.4.7.4 e 3.4.7.5 Aula 4 e 5: Criar mídias no site Goconqr, e no Canva	43
3.4.7.6 Aula 6: Roda de conversa e análise da Lei nº13.185/15	43
3.4.7.7 Aula 7: Apresentação no Datashow e debate sobre a temática	44
3.4.8 Avaliação	44
3.5 Diversidade sociocultural no contexto escolar	46
3.5.1 Contexto de utilização	46
3.5.2 Objetivos	47
3.5.3 Conteúdo	47
3.5.4 Público - Alvo	48

3.5.5 Tempo Estimado	48
3.5.6 Previsão de Materiais e Recursos	48
3.5.7 Desenvolvimento.....	48
3.5.7.1 Aula 1: Apresentação da didática e produção de texto	48
3.5.7.2 Aula 2: Seminário sobre as regiões: Norte, Nordeste, Sul e Sudeste ...	49
3.5.7.3 Aula 3: Assistir ao filme: Cultura-Identidade Cultural e Discussão.....	50
3.5.7.4 Aula 4: Criando um Podcast.....	50
3.5.7.5 Aula 5: Edição de vídeo na ferramenta VídeoShow ou Shotcut.....	51
3.5.7.6 Aula 6: Apresentação dos vídeos e debate sobre o tema	51
3.5.8. Avaliação.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ATIVIDADES ÁGUA: a importância do ciclo da água.....	60
APÊNDICE B - PRODUÇÃO DE TEXTO	61
APÊNDICE C - STORYTELLING: Vinícius Um Homem de Fibra!.....	62
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ATIVIDADES STORYTELLING	63
APÊNDICE E - INFOGRÁFICO	64
APÊNDICE F - ROTEIRO DE ATIVIDADES DIVERSIDADE CULTURAL.....	65
APÊNDICE G - PRODUÇÃO DE TEXTO	66
APÊNDICE H - PASSAO A PASSO DO PODCAST	67
ANEXO A - DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA ÁGUA	68
ANEXO B - AIDS/HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção	69
ANEXO C - BIOGRAFIA.....	80
ANEXO D - CYBERBULLYING	82
ANEXO E - DIVERSIDADE CULTURAL	85

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta refletir sobre as sequências didáticas, e as novas tecnologias, como prática educativa, que possibilitam mudanças significativas na aprendizagem de alunos da modalidade EJA. Neste sentido, o Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, veio ao encontro das minhas indagações, sobre a formação docente, instigando a busca por respostas, já que, o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, é uma metodologia nova e de difícil implementação. Por outro lado, nota-se que os profissionais da educação, necessitam de formação continuada e respaldo efetivo, das instituições de ensino e das políticas públicas. Assim, percebe-se a necessidade de que o laboratório de informática passe a ser um universo que compreenda e estabeleça relações, com a aprendizagem colaborativa, utilizando como estratégia, as tecnologias, em uma abordagem de ensino híbrido, baseada em projetos, discussões e planejamentos, como as sequências didáticas (SDs). Nesta perspectiva, o curso possibilitou refletir sobre a prática educativa, e a formação do professor(a), pois, segundo (FREIRE, 1996 p.21), “na formação de professor(a)es, o momento fundamental é de reflexão crítica sobre a prática”.

No entanto, é preciso enfatizar que foram momentos de muitos desafios, vivenciados, e vencidos durante a elaboração das SDs, que fizeram parte de uma aprendizagem fundamental, para a minha formação, durante o curso. O trabalho frequentemente colaborativo permitiu a troca entre os discentes e docentes, na apropriação e aquisição, de novas habilidades e competências, proporcionando a mediação do ensino-aprendizagem, de forma significativa. Segundo VYGOTSKY (1991), a aquisição de conhecimentos, se dá na interação do sujeito com o meio ao qual está inserido. Neste sentido, o curso, a partir de autores como Zabala, possibilitou a compreensão, de que as sequências didáticas, são metodologias planejadas, atividades organizadas em série, e articuladas, de forma significativa. O que propicia elaborar projetos, com a inserção das tecnologias, de forma interativa e colaborativa, que atendam não só aos alunos, mas também à comunidade do entorno. Nessa perspectiva, a sequência didática contribui com os organismos públicos, para implementar recursos nas escolas, de forma adequada, para que haja uma aprendizagem de qualidade, especialmente para uma modalidade alternativa,

que tem como público-alvo, estudantes que não completaram os estudos em idade escolar.

Segundo CRISTÓVÃO (2014, p.301-302):

A expansão no uso do meio digital tem possibilitado uma diversidade de produções, interações, (re) interações de significados, podendo contribuir para uma educação voltada para formar cidadãos que possam participar de sociedades interculturais e plurilíngues. Nesse cenário, o educador pode valer do espaço digital em prol dessa formação.

Neste contexto, busca-se fundamentar o presente trabalho em alguns teóricos, que nos instigam a pesquisar novos conceitos de métodos, que não devem ser mecânicos, e sim, ter a liberdade de criar de forma colaborativa e dialógica, e, possibilitar a troca de informações entre alunos e professor(a)es. Entretanto, para isso, é necessário computadores em sala de aula e laboratórios de informática, que propiciem um novo formato de ensino, incluindo as tecnologias digitais. O que torna a aprendizagem mais interativa e colaborativa, em uma troca de conhecimentos mútuos, estimulando o aluno a pensar de forma crítica, aprendendo a trabalhar em grupo, já que, para Freire, a educação é também, um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente (FREIRE, 1987).

A princípio, não havia uma consciência muito clara do que seria elaborar uma sequência didática, já que existia impregnada a percepção de conceito de plano de aula. Entretanto, com o tempo, veio a compreensão de que sequências didáticas, são atividades elaboradas em etapas, com o objetivo de ensinar uma temática passo a passo. Surgiu então, a preocupação em elaborar SDs bem detalhadas, deixando clara, cada etapa do conjunto de atividades propostas, para que outros profissionais da educação possam utilizá-las e fazer modificações, adequando-as aos seus próprios objetivos. Como define Zabala (1998, p.18) a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professor(a)es como pelos alunos”.

Portanto, as SDs, elaboradas e apresentadas neste trabalho, priorizam temáticas que abrangem a realidade dos alunos do segmento EJA, procurando conscientizar sobre os problemas do cotidiano, e a realidade social a qual estão inseridos. Dessa forma, propomos estratégias frequentes, para convidar os alunos à reflexão sobre o outro, alertando-os sobre as diferenças culturais, e combatendo os

preconceitos. Por exemplo, sugerimos o uso de atividades que possibilitem o levantamento de seus conhecimentos prévios como debates, rodas de conversas, filmes e elaboração de mídias. Assim, propiciar o crescimento dos alunos, enquanto indivíduos, e auxiliar os profissionais da educação, quanto aos meios para desenvolver projetos que deem significado a aprendizagem. Neste caso, as sequências didáticas são elaboradas de forma a conferir os recursos necessários, para a superação da escolarização, que ocorreu de forma inadequada, para alunos oriundos de diferentes realidades.

Assim, neste seguimento, as SDs têm como proposta a avaliação contínua, garantindo o acompanhamento das aprendizagens do educando, que possibilita avaliar o aluno como um todo. Dessa forma, propicia um diagnóstico detalhado do perfil do estudante e gera análises capazes de auxiliar com o plano pedagógico do professor(a). Segundo Dressel citado por Krahe (1990, p. 165):

O estudante necessita tornar-se auto avaliativo. À medida que os estudantes são encorajados a avaliar continuamente seus próprios esforços, os seus critérios aumentam em sofisticação e se aproximam daqueles do instrutor, são promovidos tanto a aprendizagem quanto a capacidade de autodirecionamento e autoavaliação.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo, apresentar cinco SDs elaboradas com vários recursos pedagógicos, que se propõe a promover o aluno a protagonista da própria aprendizagem. As SDs se destinam ao Ensino Fundamental na Modalidade EJA, mas, podem também ser aplicadas no Ensino Fundamental Regular.

Essas SDs foram inspiradas em minhas experiências em anos anteriores na EJA. Entretanto, foram elaboradas a partir de outubro de 2019, durante o curso, e quando eu estava atuando na parte administrativa da escola. Devido a esses motivos, e ao isolamento social causado pela pandemia, não puderam ser aplicadas.

A primeira SD foi elaborada a partir da curiosidade dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Modalidade EJA, durante uma aula de ciências. Essa temática contempla a habilidade Ciências da Natureza (EF05CI02), aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água, para explicar o ciclo hidrológico, e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais, (ou locais). Tendo como objetivo, conscientizar os alunos, quanto a

importância da preservação da água na manutenção da vida. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de tornar o trabalho mais significativo, e buscou-se as ferramentas tecnológicas, para a confecção de um PowerPoint, sobre o ciclo da água e um banner na plataforma Canva. O trabalho será apresentado para as outras turmas de EJA, no auditório, com um debate sobre o tema. O banner será colocado no corredor da sala da escola, assim como a Declaração Universal dos Direitos da Água, compartilhando o conhecimento adquirido.

A segunda sequência didática será aplicada em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental na Modalidade EJA, voltada para o ensino de Biologia. Durante o trabalho, será feita uma reflexão sobre o tema HIV e AIDS, que está relacionada às dificuldades dos alunos, quanto às doenças sexualmente transmissíveis. Objetiva-se entender, a diferença entre HIV e AIDS, suas consequências, o combate, e os tratamentos. Optou-se por trabalho em grupo, utilizando como estratégia didática, além das pesquisas sobre a temática, a elaboração de um infográfico, uma história em quadrinhos, e a produção de texto. Terá como embasamento, o documentário “Hiv: deu positivo”, disponível no YouTube. Com o propósito de levar informação a um maior número de pessoas, escolheu-se a apresentação do trabalho para às demais turmas e à comunidade.

A terceira SD é uma Storytelling, cuja escolha foi o gênero textual biográfico, que analisa a história de Vinícius ex. aluno da EJA. É uma história de superação que narra a vida de um jovem que precisou abandonar a escola para trabalhar e auxiliar os pais, com as despesas da casa. A escolha da história de Vinícius se deu por representar a realidade e experiências de alunos deste segmento. Com o objetivo de apresentar a contação de histórias, de forma inovadora, utiliza-se as tecnologias, na elaboração da storytelling. Para tanto, optou-se pelas tecnologias digitais na elaboração de um vídeo, na ferramenta Powtoon, e slides na ferramenta Prezi, bem como a elaboração de um infográfico na ferramenta Canva, para a reconstrução das narrativas apresentadas. O que enseja a ressignificação do conceito de história, auxiliando os alunos, a se apropriarem da aquisição do conhecimento, e fazer associações, com suas próprias vivências. Nesta perspectiva, espera-se que eles aprendam a expressar, e lidar com as suas próprias emoções, de diferentes formas. Neste sentido, utilizar tecnologias e redes sociais, como suporte na aprendizagem, torna a proposta enriquecedora, colaborativa e interativa, como forma de socialização.

A quarta SD, está relacionada ao Cyberbullying, suas características e consequências, voltada para às disciplinas Ciências e Sociologia, que englobam a análise dos fenômenos de interação entre os indivíduos, as camadas sociais, a mobilidade social, os valores, as instituições, as normas, e as leis, bem como os conflitos e as formas de cooperação geradas através das relações sociais. Será aplicada em turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental na modalidade EJA, (podendo ser aplicada também no Ensino Fundamental Regular). É uma proposta que busca ampliar o conhecimento dos alunos, acerca, das consequências que envolve tais práticas. Bem como, as formas de combate e prevenção existentes, tendo como metodologia de aprendizagem, debates, rodas de conversas, aulas expositivas e pesquisas na internet. Sendo assim, o filme no YouTube¹, tem como objetivo conscientizar os alunos, quanto a importância do respeito mútuo, e refletir sobre as consequências advindas, destas práticas. Ao final, serão apresentados os trabalhos elaborados, utilizando a plataforma Canva, para a produção de um infográfico e as redes sociais Goconqr, na elaboração de um Quis, e slides para serem impressos e disponibilizados no mural da escola.

A quinta SD está relacionada ao conteúdo da disciplina Geografia, que engloba a análise dos fenômenos de interação entre os indivíduos, as camadas sociais, a mobilidade social, os valores, as instituições, as normas, e as leis, bem como os conflitos e as formas de cooperação geradas através das relações sociais. Será aplicada em turmas de 4º ano do Ensino Fundamental Regular, e para turmas de EJA. Essa SD se justifica, por ser de extrema importância para o educando, na aquisição de conhecimentos da diversidade cultural do país. Serão abordados, aspectos que fazem parte do trabalho, com a habilidade base, (EF03GE02) Geografia: Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. O professor(a) solicitará que os alunos produzam um texto sobre seus hábitos e costumes no dia a dia, relacionados ao vestir, à alimentação, música, dança, religião etc. Neste caso, o Vídeo Show será utilizado como ferramenta metodológica, inovadora, para a edição de um filme sobre a diversidade cultural das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul e o Audacity para criação de Podcasts sobre as regiões brasileiras. O Podcast será disponibilizado no grupo criado na rede social WhatsApp, para que os alunos possam interagir e tecer

¹ Disponível em <https://youtu.be/tkDvyfSeziE> .Acesso em 06 de abri. 2020

comentários sobre o trabalho dos colegas. O professor(a) deverá deixar claro, que o grupo não poderá ser utilizado para postar mensagens pessoais.

Portanto, as SDs elaboradas, foram pensadas para a realidade dos alunos da modalidade EJA, em uma perspectiva dialógica, com temáticas, que buscam conscientizar sobre os problemas do cotidiano, e a realidade social a qual estão inseridos, mas, que podem ser adaptadas para outras realidades escolares. Dessa forma, propomos estratégias frequentes, para convidar os alunos, a refletir sobre o outro, alertando-os sobre as diferenças culturais, e combatendo os preconceitos. Para tanto, foram utilizados recursos variados, como debates, roda de conversas, seminários, produção de textos, e as ferramentas tecnológicas, para criar vídeos, infográficos, slides, podcasts, e histórias em quadrinho, enriquecendo o processo de aprendizagem.

2 MEMORIAL

Nasci em Belo Horizonte, no bairro Aparecida, recebi o nome de Maria da Piedade, promessa da minha mãe, por eu ter nascido de sete meses. Ainda criança, meus pais se mudaram para Venda Nova, e aos 7 anos iniciei os meus estudos na Escola Estadual Santos Dumont, idade em que as crianças entravam para a escola, já que não havia naquela época Jardim de Infância. Aos 8, nos mudamos de novo, agora para a fazenda do meu avô, perto de Três Marias, onde tive uma infância tranquila, dando continuidade aos meus estudos, em uma escola rural. Eu e meus irmãos, éramos sete, íamos e voltávamos a pé da escola, o que era comum na região. Era uma festa, protagonizávamos inúmeras peripécias, que terminavam quase sempre em castigo.

Secretamente eu sonhava em ser Modista, era assim, que se dizia na época, hoje se diz estilista. Fazia desenhos para minha mãe costurar, mas um dia ela faleceu, levando meu sonho com ela. Retornamos a Belo Horizonte, pois precisávamos de escolas melhores. Assim, fui matriculada na escola Estadual Mariano de Abreu, onde terminei o antigo primário, eu adorava a escola, sempre gostei de estudar.

Aos 14 anos, arrumei meu primeiro emprego em um laboratório, apesar de ser muito nova, mas precisava trabalhar. No início, eu auxiliava nas embalagens de medicamentos, até me colocarem para fazer injeções, ou seja, operar a máquina que finalizava as ampolas era cansativo e estava prejudicando os meus estudos. Então meu pai me tirou do trabalho, e eu fui estudar na Escola Estadual Olegário Maciel. Passei por um processo de seleção, pois, naquela época estudar em escola pública era chique, sendo o perfil do estudante, aqueles cujos pais, possuíam algum poder aquisitivo. Fui classificada e obtive a vaga, estuando até a 8ª série (atual 9º ano).

Bem, era hora de escolher um curso para fazer o 2º grau, foi então que me matriculei no Colégio Anchieta/ Newton Paiva, ao mesmo tempo em que comecei a trabalhar em uma joalheria, até quase me formar. Após três anos, vivendo plenamente o meu papel de estudante, recebi a minha Habilitação Profissional Auxiliar de Administração, minha escolha, já que eu precisava continuar trabalhando. Concomitantemente, fiz o curso de Secretariado no SENAC, e mudei de emprego, me tornei Secretária na Construtora Andrade Júnior, uma experiência e tanto!

Veio o vestibular e optei por fazer Pedagogia na FAFI-BH, hoje, Uni-bh, o porquê da minha escolha? Bem, eu pretendia trabalhar com a modalidade EJA, e precisava buscar qualificação, já que, ser pedagoga, não é só ter habilidade, saber comunicar e ter uma boa didática, mas ter empatia, ser sensível e deter as competências necessárias para mediar o conhecimento. Então, o sonho de ser Modista deu lugar ao sonho de ser professor(a)a. Mas, não foi um caminho fácil, precisei parar os estudos, e neste interim, me casei, tive um casal de filhos e cuidar deles, se tornou prioridade, pois não tinha com quem deixá-los. Não me arrependo, ao contrário, agradeço a Deus a oportunidade que me deu, de cuidar da formação de duas criaturas lindas, éticas e bem formadas. Contudo, não deixei de trabalhar, ao contrário, auxiliava meu marido na administração da Fábrica de Móveis.

Como eu tinha uma sede de saber inquietante, resolvi fazer um Curso de Inglês e informática, na Etimig Escola de Idiomas. Foi aí que descobri o mundo mágico das tecnologias, simplesmente amei! Então meu marido me deu um computador, na época era um luxo! Meu irmão tinha feito um curso de manutenção e me emprestou as apostilas, eu ficava horas estudando e aprendi a trocar placas e umas coisinhas mais, me achava né!

Aos poucos fui construído o meu perfil profissional, e quando eu pensava que terminaria minha carreira no escritório da nossa fábrica, resolvi retomar o meu curso no Uni-bh em 2007. Foram anos de intensa aprendizagem, o que eu mais gostava claro! Cada oportunidade era preciosa, participei do projeto UNIdoso - o UNI-BH Aberto para a Terceira Idade, da professor(a)a Maria da Consolação, ministrando aula sobre o tema “Cinema Comentado”. Em 2008, o Uni-bh ofertou um curso de Nivelamento Gramática em Uso, para o curso de Letras e o curso de Pedagogia, me matriculei, mais uma vez em busca de aprimoramento. No final do semestre, tive a oportunidade de ingressar no Projeto de Pesquisa: Linguagens, Mídias e Cidadania – o professor(a) e o bom leitor de mídias no SEPEX-UNI-BH, e da realização do minicurso Mídias na escola – diferentes linguagens, uma abordagem, pela professor(a)a Ana Rosa Vidigal, uma experiência única e enriquecedora. Minha Monografia já estava sendo elaborada, e o tema foi uma escolha natural, “Educação de Jovens e Adultos- EJA: Uma Modalidade Alternativa?” Afinal, eu trabalhava com turmas de EJA em uma ONG. Maria Lucia Ferreira (*In Memoriam*) era minha professor(a)a e orientadora, pessoa querida e competente, me incentivava sempre e com delicadeza, extraía o melhor de mim.

Em 2009, assumi a direção da Escola de Jovens e Adultos, na ONG Fraternidade Espírita Irmão Anselmo-FEIAN, e é aí, que me encontro de verdade, com o prazer de fazer! Um trabalho desafiador que exigiu muito de mim e de cada um que abraçava essa missão, pois, eram alunos com um perfil diferente, vindos de uma realidade completamente oposta à que eu estava acostumada, não era fácil, precisei rever conceitos, e como diz Freire: “o ato de aprender a ler e a escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo”. Cresci muito, uma etapa da minha vida inesquecível, que por motivos pessoais precisei deixar. Acabei me inscrevendo em um concurso para a PBH, eu ainda trabalhava com meu marido, passei, e em 2012, fui chamada para assumir um cargo administrativo, escolha minha, pois, não teria tempo para me dedicar a dar aulas, apesar de ser meu sonho. Atualmente trabalho em uma escola onde havia desenvolvido um trabalho, gosto muito de lá.

Em 2019, eu passava por um período de inquietação, e porque não dizer, frustração, sobre a minha carreira profissional, e de repente me vi diante da oportunidade de fazer o Curso de Especialização Em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Sempre me senti atraída por tecnologias, e naquele momento, tive certeza de que minha vida mudaria para melhor. Com o coração acelerado, iniciei o curso, cheia de expectativas, que se concretizaram ao longo dos semestres, e a cada atividade realizada, eu esperava ansiosa para conhecer a próxima tarefa e as novas ferramentas tecnológicas a serem utilizadas. Momentos de intensa aprendizagem ampliando meus horizontes e abrindo caminhos para novas possibilidades profissionais, pois, abriu as portas para novas propostas, para a retomada do meu cargo, na escola de Jovens e adultos, como também, assumir a direção de uma creche.

Portanto, eis-me aqui, diante de novo convite, agora para assumir a direção da Creche Sementes do Amanhã, e retomar a Educação de Jovens e Adultos, na ONG em que trabalhei, o que me enseja alçar novos voos, revitalizando a minha vontade de prosseguir em busca do ser que eu sou.

3 SEQUENCIAS DIDATICAS

3.1 Água: A Importância do Ciclo da Água

3.1.1 Contexto de utilização

A construção desta Sequência Didática se deu durante uma aula de ciência, devido a percepção da curiosidade dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, na Modalidade EJA, que demonstraram interesse em se aprofundar sobre o ciclo da água. Este interesse desencadeou uma discussão sobre a importância da água, para o nosso Planeta. Detectou-se, então, a necessidade de realizar um trabalho voltado para a conscientização dos alunos, quanto a importância da preservação da água na manutenção da vida. A água é um bem de consumo importante, pois, sem ela seria impossível a sobrevivência de qualquer ser vivo, que habita o Planeta Terra, que é composto por 70% de água, mas, com somente 2,5% composto por água doce. Ela apresenta mudanças em seu estado físico, conforme as temperaturas, que são denominadas de ciclo da água ou ciclo hidrológico. Esta temática está relacionada a habilidade Ciências da Natureza (EF05CI02) aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água, para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável, e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

O motivo deste estudo é analisar junto a turma do 5º ano do Ensino Fundamental na Modalidade EJA, o ciclo da água, e as etapas em que este ciclo apresenta mudanças em seu estado físico, conforme as temperaturas, já que, houve por parte dos alunos, o desejo de saber mais, sobre como ocorre o Ciclo da água ou ciclo hidrológico. Assim, detectou-se a necessidade de realizar um trabalho voltado para a conscientização dos alunos, quanto a importância da preservação da água na manutenção da vida.

Neste sentido, foram propostos os seguintes, tópicos como direcionamento para a pesquisa sobre a temática e bancos de imagens:

- Como os rios voadores na Amazônia, estão relacionados com o ciclo da água?
- Quais as relações entre os aquíferos subterrâneos e o ciclo da água?

- Como as queimadas no Pantanal e em outros biomas, afetam o ciclo da água?
- Quais as relações entre a poluição dos rios, lago, e outros cursos d'água, interferem no ciclo da água?
- Por que as campanhas de preservação recomendam não desperdiçar água? Pesquise também, sobre a quantidade média, de água utilizada em ações simples em nosso dia a dia.
- Quais as relações, entre as mudanças climáticas, no ciclo da água?

Portanto, para o enriquecimento do trabalho, e para que o mesmo se torne mais colaborativo e significativo, foi proposta, a confecção de um PowerPoint, sobre o ciclo da água ou ciclo hidrológico, e a necessidade da água para a manutenção da vida. Para tanto, serão realizadas pesquisas sobre a temática, assim como pesquisas nos sites de bancos de imagens grátis. Também, será confecção um banner na ferramenta Canva. O trabalho será apresentado para as outras turmas da modalidade EJA, no auditório, com um debate sobre o tema. O banner será colocado no corredor da sala da escola, assim como a Declaração Universal dos Direitos da Água, após a apresentação do trabalho, compartilhando com todos o conhecimento adquirido.

3.1.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Valorizar a preservação da água, refletindo sobre a sua importância, por meio da declaração dos direitos universais da Água.
- Realizar pesquisas dirigidas, por meio de sites de pesquisas, sobre os ciclos da água e sua importância, para o ser humano, assim como pesquisas nos bancos de imagens grátis.
- Identificar como ocorre o Ciclo da água e as mudanças de fase em seu ciclo, por meio de pesquisas e apresentação do PowerPoint.
- Refletir sobre as relações existentes entre os Ciclos da Água e a necessidade da preservação ambiental, por meio da criação de um Powerpoint, e de Debate sobre o tema.

- Tomar parte em discussões coletivas, ouvindo colegas e dar opiniões, por meio de um seminário, sobre a importância da preservação da água, e apresentação do trabalho elaborado, no auditório da escola, para as outras turmas da modalidade EJA.

3.1.3 Conteúdo

O conteúdo desta sequência didática será trabalhado na disciplina de Ciências, que contempla a habilidade Ciências da Natureza (EF05CI02): Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

Serão abordados:

- Os ciclos da água e sua importância para o ser humano, bem como a necessidade preservação da água.
- Leitura reflexiva da Declaração dos Direitos Universais da Água (ANEXO A) e reflexão sobre a importância do documento, para a conscientização de uma nova mentalidade, que se afine com um desenvolvimento sustentável.

3.1.4 Público - Alvo

Esta didática será aplicada em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Modalidade EJA.

3.1.5 Tempo Estimado

Cinco aulas de 60min.

3.1.6 Previsão de Materiais e Recursos

- Sala de aula
- Cadernos, lápis e borrachas, para anotações
- Sala de informática com acesso à Internet previamente reservada,

- Data Show
- Quadro branco
- Canetas e cadernos para anotações
- “Declaração Universal dos Direitos da Água”
- Auditório da escola, previamente reservado.

3.1.7 Desenvolvimento

3.1.7.1 Aula 1: Leitura reflexiva da Declaração dos Direitos Universais da Água.

Iniciar a aula questionando os alunos, sobre onde é possível encontrar água em nosso planeta. Após as respostas e dúvidas levantadas, explique que a água além de ser encontrada em estado líquido, também pode ser encontrada no estado sólido. Dê o gelo como exemplo, levando-os a pensar em outras formas de estado sólido, como os icebergs, neves etc. Passe para o estado gasoso, ou seja, o vapor d'água, estado em que ela não é visível, iniciando assim os estudos sobre os ciclos da água.

Após a contextualização, o(a) professor(a), deverá distribuir uma cópia da Declaração dos Direitos Universais da Água, (ANEXO A), para cada aluno, e explicar que se trata de um documento elaborado pela ONU, (Organização das nações Unidas). Desenvolver uma leitura reflexiva com os alunos, estimulando-os a perceberem, a importância deste documento na promoção da conscientização de uma nova mentalidade, que se afine com um desenvolvimento sustentável, promovendo uma discussão a respeito dos pontos mais significativos do documento.

Em seguida, o(a) professor(a) apresentará a proposta didática e explicará os seus objetivos, entregando um roteiro das atividades, (APÊNDICE A), para que colem no caderno e possam acompanhar o desenvolvimento do trabalho. Em seguida propor que o trabalho seja dividido em grupos de cinco alunos por grupo.

3.1.7.2 Aula 2: Pesquisas na internet

Nesta aula o(a) professor(a), deverá levar os alunos para o laboratório de informática para que façam pesquisas, sobre os tópicos sugeridos abaixo. Cada grupo ficará com um tópico, que será utilizado para criar um banner posteriormente. A seguir disponibilizar os sites de banco de imagens grátis, deixando claro que é necessário dar os créditos das imagens aos seus autores.

Sugestões de questões, como direcionamento para a pesquisa sobre a temática elaboração das mídias solicitadas:

- Como os rios voadores na Amazônia, estão relacionados com o ciclo da água?
- Quais as relações entre os aquíferos subterrâneos, e o ciclo da água?
- Como as queimadas no Pantanal e em outros biomas, afetam o ciclo da água?
- Quais as relações entre, a poluição dos rios, lago, e outros cursos d'água, interferem no ciclo da água?
- Por que as campanhas de preservação, recomendam não desperdiçar água? Pesquise também sobre a quantidade média de água, utilizada em ações simples em nosso dia a dia.
- Quais as relações entre as mudanças climáticas, e o ciclo da água
- Neste momento, o(a) professor(a) deverá estar atento(a) ao envolvimento do aluno, nas pesquisas, e ao aprendizado, bem como a interação entre eles.

3.1.7.3 Aula 3: Criar banner e infográficos

O(a) professor(a) deverá levar os alunos para a sala de informática, e pedir que acessem o site Canva, para que, cada grupo, crie um banner e os infográficos, utilizando os tópicos sugeridos, e, pesquisados na aula anterior. Orientá-los quanto ao acesso ao site, e explicar que as imagens utilizadas, serão as que baixaram junto com a pesquisa dos tópicos, nos sites de bancos de imagens grátis. Lembrá-los da necessidade de atribuir os créditos, aos seus respectivos donos. Solicitar aos alunos baixem os banners em PDF, para que sejam colocados nos corredores da escola, e distribuir os infográficos digitais nas redes sociais.

3.1.7.4 Aula 4: Criar mídias e debate

O(a) professor(a) deverá conduzir os alunos, para o Laboratório de informática, para que deem início à criação das mídias. Pedir que abram o PowerPoint, um programa do Microsoft Office, muito utilizado para apresentações, para que deem início à criação dos slides. O(a) professor(a), deverá instruir os alunos, para que abram a página em branco do Powerpoint, e explicar que ela que será a capa. Em seguida, digitar o título nos lugares selecionados. Depois da capa pronta, mostrar as ferramentas que possibilitam o uso de animações, sons, troca de plano de fundo, e adicionar imagens para uma melhor apresentação visual dos slides. O professor(a) deverá orientar a produção dos slides, até que a turma se sinta segura para terminar o trabalho em casa. Para quem não tem computador em casa, poderá terminar o trabalho na escola.

Ao retornar para a sala de aula, o(a) professor(a) deverá promover um debate sobre as relações existente entre os Ciclos da Água e a necessidade da sua preservação, aferindo assim a aprendizagem, a participação e a colaboração entre os grupos.

3.1.7.5 Aula 5: Apresentação do PowerPoint no auditório

Nesta aula o(a) professor(a) levará os alunos para o auditório, previamente reservado, onde será apresentado o PowerPoint, para as outras turmas da EJA, seguido de um seminário sobre a importância da preservação da água. O debate será fomentado com as seguintes perguntas:

- Como as pessoas têm se comportado em relação ao uso da água?
- O que acontecerá a longo prazo, em consequência das mudanças climáticas, provocadas pelo homem?
- Qual a importância das florestas, para o ciclo da água?
- Como o ser humano está contribuindo para as mudanças climáticas, do planeta?
- Quais os impactos do mau uso da água, para o ambiente e para os próprios seres humanos?
- Qual é a importância das florestas, para o ciclo da água?

Neste momento, o(a) professor(a) deverá dar oportunidade a todos os alunos, para que coloquem seus pontos de vista, e falem sobre o que aprenderam. Podendo assim, avaliar a desenvoltura de cada um e a capacidade de interação entre eles, no desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

3.1.8. Avaliação

A avaliação será processual e contínua, onde o(a) professor(a) deverá identificar, durante as atividades propostas, e na apresentação dos trabalhos elaborados, se os alunos compreenderam a importância da água para o planeta e se identificaram: como acontece o seu ciclo e as mudanças de fase (sólido, líquido e gasoso).

O objetivo “Valorizar” a preservação da água, refletindo sobre sua importância, será por meio da leitura reflexiva da Declaração dos Direitos Universais da Água. Discussão sobre os pontos mais significativos da declaração, e a relevância deste documento na promoção da conscientização de uma nova mentalidade, que se afine com um desenvolvimento sustentável. Bem como, por meio da construção do PowerPoint, dos Infográficos, e durante o debate promovido no dia das apresentações.

O objetivo “Realizar” pesquisa dirigida, será por meio de sites de pesquisas, sobre os ciclos da água, e sua importância para o ser humano. Bem como, pesquisas de imagens nos sites de bancos de imagens grátis.

Sugestão, de tópicos para dar início às pesquisas:

- Como os rios voadores na Amazônia, estão relacionados com o ciclo da água?
- Quais as relações entre os aquíferos subterrâneos, e o ciclo da água?
- Como as queimadas no Pantanal, e em outros biomas, afetam o ciclo da água?
- Quais as relações entre, a poluição dos rios, lago, e outros cursos d’água, interferem no ciclo da água?
- Por que as campanhas de preservação, recomendam não desperdiçar água? Pesquise também, sobre a quantidade média de água, utilizada em ações simples em nosso dia a dia.
- Quais as relações entre, as mudanças climáticas, e o ciclo da água

Neste momento, o(a) professor(a) deverá estar atento(a) ao envolvimento do aluno nas pesquisas e no aprendizado, bem como a interação

O objetivo “Identificar” como ocorre o Ciclo da água, e as mudanças de fase em seu ciclo, será avaliado por meio de pesquisas na internet, e imagens baixadas dos sites de imagens grátis. Bem como, na apresentação do PowerPoint no auditório, para as demais turmas de EJA.

O objetivo “Refletir” sobre as relações existentes entre os Ciclos da Água e a necessidade da sua preservação, será avaliado por meio da criação de um Powerpoint, onde os alunos serão orientados pelo professor(a), passo a passo, como criar slides, utilizando as imagens baixadas anteriormente. Assim como, a pesquisa sobre as relações existente entre os Ciclos da Água, feitas na internet, e por meio de um debate promovido pela professor(a) sobre a temática, após o retorno dos alunos para a sala de aula.

O objetivo “Tomar” parte em discussões coletivas, ouvindo colegas e dar opiniões, será avaliado por meio de seminário no auditório da escola, previamente reservado, onde será apresentado o PowerPoint, para as outras turmas, do Ensino Fundamental na modalidade EJA, sobre a importância da preservação da água. O seminário será fomentado pelo professor(a) com as perguntas abaixo:

- Expliquem com suas palavras, como acontece o ciclo da água?
- Como as pessoas têm se comportado em relação ao uso da água?
- O que acontecerá a longo prazo, em consequência das mudanças climáticas provocadas pelo homem?

Neste momento, o professor(a) deverá estar atento, para avaliar os alunos quanto a capacidade de interação, a colaboração, a capacidade de transmissão verbal das informações pesquisadas, e a capacidade de ouvir. Dessa forma, conhecer as características dos alunos, para auxiliá-los nas suas dificuldades.

3.2 HIV OU AIDS: qual a diferença?

3.2.1 Contexto de utilização

A presente sequência didática será aplicada em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental na Modalidade EJA. A construção dessa SD foi inspirada em uma experiência que vivenciei com esta modalidade de ensino, em uma ONG. Essa

experiência ocorreu em uma aula de Biologia, durante um debate sobre os tipos de Doenças Sexualmente Transmissíveis, suas formas de contágio e prevenção. Quatro doenças despertaram maior interesse durante o debate, sendo elas: Herpes genital, Hepatites virais, Sífilis e HIV. Para essa SD, decidiu-se que o tema a ser desenvolvido seria o HIV, que apesar da ampla divulgação nas redes sociais e mídias, continua sendo uma doença muito estigmatizada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem no mundo 8,1 milhões de pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), mas, que ainda não foram diagnosticadas com a doença, não tendo acesso ao tratamento. A temática escolhida contempla a habilidade Ciências da Natureza/Biologia (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS).

Portanto, serão feitas pesquisas na Internet, quanto a forma de contrair a doença, os seus sintomas, o que a doença pode causar no corpo, qual a diferença entre HIV1 e HIV2, tratamentos e cura. Além disso, a turma será dividida em grupos, sendo que, cada grupo falará sobre um tópico diferente, utilizando como estratégia didática, além de pesquisas no site do Google, um infográfico no site Canva, e uma História em Quadrinhos no site Pixton. Bem como, assistir ao documentário - hiv: deu positivo no YouTube. Os estudantes produzirão também um texto informativo, sobre a importância deste estudo na vida de cada um. Com o propósito de levar informação a um maior número de pessoas, o trabalho será apresentado para às demais turmas e à comunidade.

3.2.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Entender o que é HIV e a AIDS, suas consequências para o organismo, e formas de tratamento, por meio da elaboração de um infográfico e uma HQ.
- Identificar as formas de prevenção e o contágio pelo vírus, por meio de um documentário sobre a Aids no YouTube, e discussão sobre o tema.
- Descrever os sintomas e tratamentos do HIV, relacionando-os com o ambiente em que estão inseridos, por meio da produção de texto e debate sobre o tema em sala de aula e pesquisas no Google.

- Explicar com desenvoltura a temática da didática, por meio da apresentação do trabalho, para as outras turmas de EJA, e para a comunidade, no auditório da escola, bem como do debate sobre a temática.

3.2.3 Conteúdo

O conteúdo desta didática será trabalhado na disciplina de Ciências da Natureza /Biologia, que contempla a habilidade (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS).

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias, é uma das competências específicas para o Ensino Fundamental nos anos finais.

3.2.4 Público- Alvo

8º ano do Ensino Fundamental, na Modalidade EJA.

3.2.5 Tempo Estimado

5 aulas de 50min cada aula.

3.2.6 Previsão de Materiais e Recursos

- Sala de aula
- Quadro negro
- Recursos humanos
- Cadernos e canetas para anotações,
- Sala de informática com acesso à Internet,
- Data Show
- Auditório da escola, previamente reservado

3.2.7 Desenvolvimento

3.2.7.1 Aula 1: Leitura e produção de texto, discussão sobre o tema

Nesta aula, o professor(a) deverá solicitar aos alunos que façam uma pesquisa, sobre a temática. Após as pesquisas dos alunos, entregar uma cópia do texto “AIDS/HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção (ANEXO B), ler o texto e promover uma discussão sobre o tema, para que os alunos possam explicar o que entenderam sobre a doença, e expor suas dúvidas, caso as tenham.

Após a discussão, o professor(a) distribuirá uma folha em branco, pedindo que os alunos coloquem o nome deles, o nome da escola e a turma, (APÊNDICE B), e que produzam um texto, relacionando-o com o ambiente em que estão inseridos, e que descrevam os sintomas e tratamentos do HIV.

3.2.7.2 Aula 2: Assistir a um documentário sobre a temática

Nesta aula, o(a) professor(a) deverá utilizar o Data Show, da sala de aula, para assistir documentário – HIV: deu positivo, no YouTube, e, em uma Roda de conversa, sanar as possíveis dúvidas que ainda restarem, colocando no quadro as perguntas sugeridas abaixo, promovendo uma discussão sobre o tema.

Sugestão:

- Quais são os sintomas que denunciam a presença da infecção por HIV?
- Após terem assistido o documentário, de que maneira vocês acham que podem se prevenir para não contrair a Aids?

3.2.7.3 Aula 3: Pesquisas de imagens para criar infográfico

Nesta aula, o(a) professor(a) levará os alunos para a sala de informática, pedir que façam uma pesquisa nos sites de bancos de dados de imagens grátis, para que sejam utilizadas na criação do Infográfico, explicando que as imagens têm direitos autorais, dando o crédito a seus autores. O infográfico será colocado no mural da escola para a apreciação de todos.

3.2.7.4 Aula 4: Criar História em Quadrinhos

A quarta aula será no laboratório de informática, para que os alunos possam utilizar as pesquisas feitas, sobre o tema abordado na primeira aula, para criar as mídias. O(a) professor(a) junto com os alunos decidirá o tópico de cada grupo, sendo estes:

- Grupo 1: causas,
- Grupo 2: sintomas,
- Grupo 3: diagnóstico,
- Grupo 4: tratamento,
- Grupo 5: prevenção.

Após a escolha dos tópicos o(a) professor(a) deverá solicitar que os alunos iniciem os trabalhos de mídia. Logo a seguir, disponibilizar o site Pixton, para que deem início à criação de uma HQ em formato de revistinha, para ser distribuída aos alunos da EJA. O(a) professor(a), deverá entregar um roteiro, para que os alunos possam acessar o site e auxiliá-los neste primeiro contato com estas ferramentas de aprendizagem.

O(a) professor(a) deverá ficar atento, para intervir caso seja necessário. Fazer anotações das dificuldades encontradas por eles, para uma posterior orientação.

3.2.7.5 Aula 5: Apresentação do trabalho no auditório

Nesta aula o(a) professor(a) deverá levar os alunos para o Auditório, onde será apresentado o trabalho desenvolvido ao longo da didática. Os alunos deverão apresentar a revistinha em formato de HQ impressa, construída por eles, explicando que foi deixado exemplares na biblioteca da escola para que todos tenham acesso. Em seguida, disponibilizar, o link de acesso à revista digital, para as outras turmas de EJA e para a comunidade. Logo após a apresentação, o professor(a) deverá promover um debate sobre a temática, permitindo a participação de todos.

3.2.8 Avaliação

A avaliação será processual e contínua, por meio de debate, roda de conversa produção de texto, bem como durante a apresentação do trabalho.

O objetivo “Entender, suas consequências para o organismo e formas de tratamento”, será por meio da elaboração de uma revista em formato de HQ e criação de um infográfico. Bem como, mediante pesquisas no Google sobre a temática e imagens, nos sites de pesquisas de bancos de imagens gratuitos.

Neste momento, espera-se que o aluno entenda o que é HIV1, HIV2 e AIDS e suas consequências para o organismo, e as formas de tratamento,

O objetivo “Identificar as formas de prevenção e o contágio pelo vírus”, por meio de um documentário sobre a Aids, no YouTube, roda de conversa para que os alunos falem sobre a temática, e exponham suas dúvidas, tendo as perguntas abaixo, como sugestão para fomentar a discussão, durante a roda de conversa.

- Quais são os sintomas denunciam a presença da infecção por HIV?
- Após terem assistido o documentário, de que maneira vocês acham que podem se prevenir para não contrair a Aids?

O objetivo “Descrever os sintomas e tratamentos do HIV, relacionando-os com o ambiente em que estão inseridos”, por meio da produção de um texto, onde os alunos deverão descrever os sintomas e tratamentos do HIV, relacionando-os com o ambiente em que estão inseridos, e de debate em sala de aula sobre a temática.

O objetivo “Explicar com desenvoltura a temática”, será por meio da apresentação do trabalho para as outras turmas de EJA, e para a comunidade no auditório da escola, bem como da apresentação da HQ em formato de revistinha, e debate sobre a temática, com a participação de todos.

3.3 STORYTELLING: gênero textual biográfico

3.3.1 Contexto de utilização

A didática apresentada será utilizada, na disciplina Língua Portuguesa em turmas de EJA do 7º ano do Ensino Fundamental, em uma ONG de Belo Horizonte, e poderá ser aplicada também em outras disciplinas. Biografia, foi a escolha do gênero textual por possibilitar ao aluno fazer associações com suas próprias vivências, aprendendo a expressar e lidar com as suas próprias emoções, de diferentes formas, o que torna a proposta enriquecedora em suas trocas de informações como forma de socialização. Essa perspectiva fundamenta-se em Bakhtin (1992, p.95) quando ele diz, que “entende por biografia ou autobiografia (narrativa de uma vida) uma forma tão imediata e possível, e que me seja transcendente, mediante qual posso objetivar meu eu e minha vida num plano artístico”.

Sendo assim, foi apresentada à turma, a biografia de autoria de um ex. aluno da EJA, por ser algo mais próximo da realidade deles e para que pudessem entender a estrutura do gênero textual, que seria trabalhado. A biografia construída por meio da storytelling enseja o desenvolver da habilidade de aprender a contar histórias de maneira encantadora, inovadora e mais imersiva. Permite o uso de imagens e sons, despertando a imaginação e a percepção visual do aluno. Para tanto, optou-se pelas tecnologias digitais, para a elaboração de um vídeo, na ferramenta Powtoom e slides, na ferramenta Prezi. Bem como a elaboração de um infográfico na ferramenta Canva, para a reconstrução da narrativa apresentada. Como mecanismo de pesquisas será utilizado o site do Google, além dos sites Pixabay e Freepik, como fontes de pesquisas de imagens gratuitas. Para maior embasamento, os alunos assistirão no YouTube ao filme CMEJA: alunos contam histórias de superação². Neste sentido, as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos, cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. Assim, as novas ferramentas de edição de

² Disponível em <https://youtu.be/a3MLO5C1p2I> Acesso em 06 de abril. 2020.

textos, áudios, fotos e vídeos, tornam possível a qualquer um, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais, e outros ambientes da Web, como deixa claro a BNCC.

Portanto, para a elaboração do trabalho, separou-se a classe em três grupos, que utilizarão os recursos tecnológicos citados acima, na construção da storytelling, que será apresentada pelos alunos em sala de aula, sendo que os slides e o infográfico serão impressos e colocados no mural da escola, com o objetivo de demonstrar a existência de novos recursos da contação de histórias e socializar o trabalho da turma do 7º ano do Ensino Fundamental na modalidade EJA.

3.3.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Expressar sentimentos adquiridos ao longo da vida, associando-os as próprias vivências, e às próprias emoções, por meio da apresentação e exposição do trabalho às outras turmas da escola.
- Aprender a utilizar novos recursos tecnológicos, de forma interativa e colaborativa, por meio de pesquisas, utilizando o site de pesquisa Google e os bancos de imagens gratuitos Freepik e Pixabay.
- Escolher uma biografia, por meio de pesquisa no Google e criação de um Infográfico, na ferramenta tecnológica Canvas, slides na ferramenta Prezi e a edição de um filme na ferramenta Powtoon.
- Identificar as características e estruturas, do gênero textual biográfico, por meio de um vídeo no YouTube, e da análise da Biografia Vinícius Um Homem de Fibra, reproduzindo-o de outras formas.

3.3.3 Conteúdo

Esta Sequência Didática se encaixa na disciplina Língua Portuguesa e literatura.

Abordar o Gênero textual biográfico, e fazer a análise de sua estrutura e características, utilizando o texto: Vinícius um homem de fibra, tendo em vista, a reconstrução de uma Storytelling.

Serão utilizadas as ferramentas tecnológicas Powtoom, Prezi e Canvas em sua reconstrução, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais criativa e significativa, levando os alunos a uma compreensão mais profunda de gêneros textuais. As tecnologias são ferramentas, com novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.

De acordo com BNCC, deve proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos e possibilitem a participação significativa e crítica, nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Neste caso, tendo como uma das competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

3.3.4 Público - Alvo

A didática será aplicada a turmas 7º ano do Ensino Fundamental-EJA, podendo ser aplicada em outras turmas.

3.3.5 Tempo Estimado

O tempo estimado para a realização das atividades é de 5 aulas de 50min.

3.3.6 Previsão de Materiais e Recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Data show, sendo este reservado com antecedência,
- Texto: Vinícius, um homem de fibra,
- Sala de informática com internet reservada com antecedência,
- Sala de aula, caderno e canetas para anotações
- Quadro negro,

➤ Recursos Humanos.

3.3.7 Desenvolvimento

A presente didática será desenvolvida da seguinte maneira:

3.3.7.1 Aula 1: Contextualização do tema e assistir um filme no Datashow

Nesta aula, o(a) professor(a) deverá iniciar perguntando aos alunos se eles já ouviram falar sobre o gênero textual biografia. Em seguida, distribuir para cada aluno, o texto Biografia de Daniela Diana (ANEXO C), e a Storytelling: Vinícius, um Homem De Fibra (APÊNDICE C). Solicitar que façam uma leitura silenciosa, pois assimilarão melhor o conceito de gênero textual biográfico. Após a leitura, contextualizar com eles sobre o tema, e pedir que produzam um texto autobiográfico. Distribuir o roteiro de atividades (APÊNDICE D), para que colem no caderno, explicando que deverá ser consultado sempre que necessário.

Em seguida, exibir no Datashow, o filme no YouTube CMEJA: alunos contam histórias de superação, para que e possam comparar as semelhanças e diferenças existentes entre seus próprios textos e os textos apresentados pelo professor(a), atribuindo a cada grupo a tarefa de recontar a Storytelling: Vinícius, um Homem De Fibra, escolhendo uma das mídias acima.

3.3.7.2 Aula 2: Pesquisa sobre biografias

Na segunda aula, o(a) professor(a) deverá levar os alunos para a sala de informática, pedir que acessem a internet e pesquisem sobre biografias. Cada aluno deverá escolher uma para ser apresentada à turma, justificando o porquê do texto escolhido. Ao apresentar a biografia escolhida, o aluno deverá falar sobre as semelhanças e diferenças encontradas, entre as suas produções autobiográficas, o vídeo assistido na aula anterior e as biografias pesquisadas.

Neste momento, o(a) professor(a) deverá deixar claro, que não será permitida, a escolha de textos que falem de violência ou biografias de pessoas relacionadas com o crime.

3.3.7.3 Aula 3: Aula no laboratório de informática

Na terceira e quarta aula o(a) professor(a) deverá levar os alunos a sala de informática e solicitar que acessem o Google, disponibilizar as plataformas digitais Canva, Prezi e Powtoom, pedindo que cada grupo escolha a plataforma que irá utilizar, explicando como cada uma das ferramentas funciona. Além de apresentar um passo a passo, para que os alunos deem início ao trabalho, utilizando as imagens baixadas na aula anterior, dos sites Freepik e Pixabay bancos de imagens gratuitos. Após os alunos estarem familiarizados com as novas ferramentas de contação de história, solicitar que recontem as biografias escolhidas por eles na internet.

3.3.7.4 Aula 4: Apresentação dos trabalhos e discussão sobre o aprendizado

Na quarta aula, serão apresentados os trabalhos elaborados nas mídias Canva, Powtoom e Prezi e logo a seguir o(a) professor(a) deverá promover um debate, sobre o que os alunos aprenderam durante a realização de todo o trabalho desenvolvido. Para fomentar a discussão, propor questões como:

- O gênero textual biografia, narra a história de alguém, como este gênero textual mexe com os sentimentos e as emoções de cada um? Explique!
- A storytelling: Vinícius Um Homem de Fibra! Conta a história de um homem simples que apesar das dificuldades, venceu na vida. Vocês perceberam alguma semelhança com as suas próprias vivências? Fale um pouco sobre isso.

3.3.7.5 Aula 5: Exposição dos trabalhos

Na sexta aula, os alunos farão a exposição dos trabalhos para as outras turmas da escola, mostrando as diversas formas de contação de história, apresentado a eles as ferramentas tecnológicas que auxiliam a contar história de forma atraente, e explicar que as tecnologias possibilitam uma maior interação entre os grupos, o que torna possível desenvolver um trabalho colaborativo e criativo.

Neste momento, o(a) professor(a) poderá avaliar a capacidade de interação entre os grupos, a capacidade de escuta com um propósito e a colaboração, para que o trabalho flua melhor.

3.3.8 Avaliação

A avaliação será processual, durante o desenvolvimento do trabalho, onde o professor(a) poderá avaliar a compreensão do gênero textual por parte dos alunos e o envolvimento na construção da storytelling no Powtoom, Canvas e Prezi. O(a) professor(a) deverá avaliar o comportamento dos grupos, desde o início dos trabalhos, e se houver necessidade, intervir para que haja uma melhora da capacidade de trabalhar de forma colaborativa e interativa.

O Objetivo “Expressar” sentimentos adquiridos ao longo da vida, associando-os as próprias vivências e às próprias emoções, será avaliado por meio da apresentação dos trabalhos elaborados nas mídias Canvas, Powtoom e Prezi e de uma discussão sobre o que os alunos aprenderam durante a realização do trabalho desenvolvido, tendo como fomento para a discussão, as perguntas abaixo:

- O gênero textual biografia, narra a história de alguém, e como este gênero textual mexe com os sentimentos e as emoções de cada um? Explique!
- A storytelling: Vinícius Um Homem de Fibra! Conta a história de um homem simples que apesar das dificuldades, venceu na vida. Vocês perceberam alguma semelhança com as suas próprias vivências? Fale um pouco sobre isso.

O objetivo “Identificar” as características e estruturas do gênero textual biográfico, será avaliado por meio de debate e análise dos textos: “Biografia” de Daniela Diana, da produção de uma autobiografia, e da Storytelling: Vinícius Um Homem De Fibra, bem como do filme” CMEJA: alunos contam histórias de superação”, no YouTube.

O objetivo “Aprender” a utilizar novos recursos tecnológicos de forma interativa e colaborativa, será avaliado por meio de pesquisas sobre gêneros textuais, com ênfase no gênero textual biografia, bem como fazer buscas de imagens para a confecção das mídias nos sites Freepik e Pixabay, bancos de gratuitas.

O objetivo “Escolher uma biografia no site de pesquisas Google”, será avaliado por meio da apresentação para a turma, das biografias escolhidas no site do Google, e recontadas por meio das plataformas, Powtoom, Canva e Prezi.

3.4 Cyberbullying: Consequências, Prevenção e Combate

3.4.1 Contexto de utilização

A construção da presente sequência didática, que será utilizada nas aulas de Ciências e Sociologia, nas turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental na modalidade EJA, (podendo ser aplicada também no Ensino Fundamental Regular), se deu devido ao fato do Brasil ser um dos países, com maior número de casos, de ataques cibernéticos na atualidade. Percebeu-se então a importância de trabalhar com a temática Cyberbullying, de forma dialógica, buscando ampliar o conhecimento dos alunos, acerca das consequências, que envolvem tais práticas. Bem como as formas de combate e prevenção existentes. Para tanto, utiliza como metodologia de aprendizagem, debates, rodas de conversas, aulas expositivas e pesquisas na internet, com o objetivo de conscientizar os alunos quanto à importância do respeito mútuo, e refletir sobre as consequências advindas destas práticas. Desse modo, busca-se orientar sobre as formas de prevenção e combate do Cyberbullying, pois, o tema é motivo de preocupação, por parte das escolas, que se veem diante do crescente número de crianças e adolescentes, que fazem parte do mundo digital, utilizando as redes sociais e as mídias para se comunicarem em tempo real.

Com o objetivo de facilitar a pesquisa no site do Google, sobre a temática escolhida, decidiu-se por disponibilizar aos alunos, perguntas norteadoras, que os direcionem ao conteúdo desejado, contemplando os objetivos propostos para a efetivação da tarefa, tais como:

- O que é Cyberbullying e quais são suas características?
- Quais são as consequências do cyberbullying, e como ele se propaga através das redes sociais?
- Quais as formas de combate e prevenção destas práticas?
- Você já sofreu com o Cyberbullying alguma vez?
- Como se comportam o agressor, a vítima e o expectador?

Nessa perspectiva, procura-se promover o envolvimento dos alunos com os direitos e as garantias dos usuários, através da análise da Lei nº 13.185/15, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

Portanto, para a elaboração do trabalho, a turma será dividida em duplas, e por ser as tecnologias, ferramentas que despertam o interesse e a criatividade dos alunos, concluiu-se que seria a escolha mais adequada para a construção do saber. O Canva foi sugerido para a produção de um infográfico, e as redes sociais Goconqr na elaboração de um Quiz sobre o tema, e slides para serem impressos e disponibilizados no mural da escola. Assim como, criar um grupo no WhatsApp, para tirar dúvidas e troca de informações tornando o trabalho mais colaborativo. Para maior embasamento sobre o tema, foi escolhido um filme no YouTube sobre Cyberbullying.

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar o que é Cyberbullying, com suas características e as suas formas de agressão nas redes sociais, por meio de vídeo e roda de conversas sobre o assunto.
- Refletir sobre as consequências que o Cyberbullying provoca na vida de quem sofre agressão virtual, tanto na escola quanto em outros meios de convivência. Bem como, as consequências para o agressor no âmbito legal, mediante a leitura e análise da Lei nº 13.185/15, com ênfase no Parágrafo Único, art. 3º.
- Compreender a importância da prevenção e combate do Cyberbullying, para não se tornar vítima de agressões virtuais, na escola ou mesmo por parte de amigos, por meio de pesquisas no Google e troca de informações no grupo do WhatsApp.
- Aprender que existem formas diferentes para resolver conflitos virtuais, não se submetendo a agressão do outro, utilizando as redes sociais e mídias, na construção de um quiz, slides, e infográfico, na construção do saber.

- Analisar as mensagens recebidas na internet e não compartilhar caso o conteúdo contiver imagens impróprias ou agressões verbais, por meio da apresentação dos trabalhos e debates sobre a temática.

3.4.3 Conteúdo

O conteúdo desta didática será trabalhado nas disciplinas Ciências e Sociologia, que englobam a análise dos fenômenos de interação entre os indivíduos, as camadas sociais, a mobilidade social, os valores, as instituições, as normas, e as leis, bem como os conflitos e as formas de cooperação geradas através das reações sociais.

Cyberbullying, suas características e as consequências que ele pode causar em suas vítimas, assim como as penalidades para o agressor, no âmbito da lei. Análise da Lei nº 13.185/15, e assistir ao filme Bullying Virtual (Cyberbullying) no YouTube.

3.4.4 Público - Alvo

Turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental na Modalidade EJA, por serem turmas compostas por alunos entre 15 e 50 anos com uma crescente interação com as tecnologias e redes sociais, e sendo que, o Brasil é um dos países com maior número de ataques cibernéticos na atualidade, decidiu-se por esse segmento.

3.4.5 Tempo Estimado

7 aulas de 50 minutos cada.

3.4.6 Previsão de Materiais e Recursos

- Sala de aula,
- Quadro Negro,
- Aula expositiva,
- Recursos humanos,

- Cadernos e canetas para anotações,
- Sala de informática com computadores individuais e acesso à Internet, previamente reservada,
- Data Show,
- Celulares.

3.4.7 Desenvolvimento

3.4.7.1 Aula 1: Leitura do texto Cyberbullying

Serão abordados os aspectos do trabalho, envolvendo a temática, onde o(a) professor(a), deverá perguntar aos alunos se eles conhecem a expressão Cyberbullying, e se alguém na turma, já vivenciou este tipo de prática, abrindo espaço para o conhecimento prévio dos alunos, por meio de perguntas como:

- Vocês conhecem a expressão Cyberbullying?
- Se já conhecem a expressão Cyberbullying, poderiam explicar do que se trata?
- Algum de vocês já vivenciou o bullying na internet?

Neste momento, o professor(a) deverá deixar que os alunos exponham suas experiências, e registrar as hipóteses e descobertas de cada um, para que mais tarde eles possam confrontá-las com o conhecimento construído, ao longo do trabalho.

Em seguida fazer a leitura do texto Cyberbullying, retirado da internet, (ANEXO D), escrever a palavra Cyberbullying no quadro, e fazer um esquema com as orientações para a realização da didática, apresentando os recursos que serão utilizados na sua elaboração. Após a contextualização, explicar que o trabalho será realizado em duplas e proceder a formação, das mesmas.

3.4.7.2 Aula 2: Pesquisas sobre Cyberbullying, e a Lei nº 13.185/15

O(a) professor(a) deverá levar os alunos ao Laboratório de informática, pedir que liguem os computadores, acessem o site de pesquisas do Google e solicitar que façam uma pesquisa sobre o Cyberbullying e as consequências para a pessoa que

sofre esta prática, como combatê-la e os métodos de prevenção, disponibilizando para eles os tópicos escolhidos para direcionar a pesquisa sendo estes:

- O que é Cyberbullying e quais são suas características?
- Quais são as consequências do cyberbullying, e como ele se propaga através das redes sociais?
- Quais as formas de combate e prevenção destas práticas?
- Você já sofreu com o Cyberbullying alguma vez?
- Como se comportam o agressor, a vítima e o expectador?
- Bem como pesquisar sobre a Lei nº 13.185/15.

3.4.7.3 Aula 3: Assistir ao filme: Bullying Virtual, (Cyberbullying), e debate

O(a) professor(a) utilizará o computador da aula de aula, para que os alunos assistam ao filme: Bullying Virtual (Cyberbullying) no YouTube. Após terem assistido ao filme, o professor(a) deverá promover um debate, solicitando a cada dupla que exponham seus pontos de vista sobre o filme assistido, dando oportunidade para que todos participem. Sugestões para fomentar o debate:

- Vocês conseguiram identificar o que é Cyberbullying e quais as suas características?
- Que tipo de sentimento o filme desperta?
- O que leva uma pessoa a praticar o Cyberbullying, sabendo que irá provocar dor e sofrimento no outro?
- O que mais chamou sua atenção no filme?
- Como podemos relacionar as informações do filme com a pesquisa realizada na aula anterior?

Neste momento, o(a) professor(a) poderá avaliar a capacidade do aluno de se expressar e defender seu ponto de vista, fundamentados em argumentos sólidos.

Após as impressões trocadas no debate, deverá ser proposta a criação de um grupo no WhatsApp, para troca de informações, e tirar dúvidas, sempre que necessário, certificando-se de que todos tenham celular com o aplicativo, para a criação do grupo, o que tornará o trabalho mais interativo com a colaboração de todos. Neste momento, o professor(a) deixará bem claro, que este grupo só atenderá ao propósito a que foi criado, ficando vetado qualquer outro tipo de mensagens, e que todos deverão cumprir com o combinado.

3.4.7.4 e 3.4.7.5 Aula 4 e 5: Criar mídias no site Goconqr, e no Canva

As aulas serão no laboratório de Informática, já previamente reservado, para dar início à construção dos trabalhos nas redes sociais e mídias. O(a) professor(a) deverá solicitar que os alunos liguem o computador e acessem a internet. Logo a seguir, disponibilizar sites de bancos de dados gratuitos, para que pesquisem imagens para a elaboração das mídias, e orientá-los a dar o crédito da imagem ao autor, explicando que é contra a lei o uso indevido de imagens. Disponibilizar para eles os sites Goconqr, disponível gratuitamente no Google, para a confecção de um Quiz e slides sobre o Cyberbullying, orientando-os quanto as etapas a seguir, ao dar início ao trabalho. Proceder da mesma forma em relação ao site do Canva, que possui uma versão gratuita, para a elaboração de um infográfico, (APÊNDICE E). O(a) professor(a) deverá se manter atento(a) e fazer intervenções sempre que necessário.

3.4.7.6 Aula 6: Roda de conversa e análise da Lei nº13.185/15

O(a) professor(a) deverá fazer uma roda de conversas, com os alunos em sala de aula. Cada dupla fará uma reflexão sobre a temática e suas consequências, assim como, os conhecimentos adquiridos durante a elaboração da didática proposta. Neste momento, o(a) professor(a) deverá enfatizar a importância dessa reflexão, deste conhecimento em suas vidas, para que não se tornem vítimas, de agressores virtuais ou mesmo, se tornem agressores ou expectadores passivos. Assim como fazer a análise da Lei nº 13.185/15, com ênfase no parágrafo único:

“Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (**cyberbullying**), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.” E no art.3º da Lei nº 13.185/15.

3.4.7.7 Aula 7: Apresentação no Datashow e debate sobre a temática

Nesta aula, o(a) professor(a) deverá utilizar o Data Show, para a apresentação dos trabalhos de cada dupla, e promover um debate sobre a temática, permitindo que os alunos exponham os conhecimentos adquiridos durante o trabalho. Assim, dará oportunidade para que todos opinem, e deem sugestões, fundamentados nas pesquisas e mídias elaboradas, sobre como trabalhar os conceitos estudados. Neste momento, o(a) professor(a) será capaz de avaliar a capacidade de interação entre as duplas, bem como a capacidade de escutar e respeitar as regras comportamentais previamente combinadas.

3.4.8 Avaliação

A avaliação desta didática deverá ser processual, o que permite ao professor(a) verificar se os objetivos propostos, em relação ao conteúdo estudado, estão sendo alcançados. Portanto, a avaliação será realizada da seguinte forma:

O objetivo “Identificar o que é Cyberbullying, com suas características e as suas formas de agressão nas redes sociais”, será avaliado por meio do filme “Bullying Virtual (Cyberbullying)” no YouTube e mediante a reflexão feita pelos alunos, a partir das perguntas propostas:

- O que é Cyberbullying e quais são suas características?
- Que tipo de sentimento o filme desperta?
- O que leva uma pessoa a praticar o Cyberbullying, sabendo que irá provocar dor e sofrimento?
- O que mais chamou sua atenção no filme?

Neste momento, o(a) professor(a) deverá verificar se os alunos conseguiram identificar se o objetivo foi alcançado.

O objetivo “Refletir sobre as consequências que o Cyberbullying provoca na vida de quem sofre agressão virtual, tanto na escola quanto em outros meios de convivência, bem como as consequências para o agressor no âmbito legal”, será avaliado mediante a leitura e análise da Lei nº 13.185/15.

“Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (Cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe

são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.”

Em roda de conversa, mediada pelo(a) professor(a), que deverá permitir a participação de todos os alunos, para que poderão exponham seus pontos de vista, e assim, verificar se o objetivo foi alcançado, tendo como fomento as perguntas sugeridas:

- Segundo o Parágrafo Único da Lei nº 13.185/15, quando há intimidação sistêmica na rede mundial de computadores?
- Segundo o art. 3º, como a intimidação sistêmica pode ser classificada?
- Expliquem as consequências do Cyberbullying, bem como a sua implicação na lei.

A avaliação do objetivo “compreender a importância da prevenção e combate do Cyberbullying”, para não se tornar vítima de agressões virtuais na escola ou mesmo por parte de amigos, será por meio do acompanhamento das pesquisas realizadas, e anotações, que foram feitas durante a elaboração do trabalho, bem como das informações trocadas no grupo do WhatsApp.

Para avaliar o objetivo “aprender que existem formas diferentes para resolver conflitos virtuais, não se submetendo à agressão do outro”, será utilizado as ferramentas tecnológicas Canvas para elaboração de um infográfico e slides, e a rede social Goconqr, na construção de um Quiz, que permite ao professor(a) acompanhar e observar, o processo de aquisição do conhecimento, e a interação entre os alunos.

Para avaliar o objetivo “Analisar as mensagens recebidas na internet e não compartilhar, caso o conteúdo contiver imagens impróprias, ou agressões verbais,” será por meio de observação e da apresentação dos trabalhos, e debates sobre a temática.

3.5 Diversidade sociocultural no contexto escolar

3.5.1 Contexto de utilização

A temática da presente sequência didática será aplicada em turmas de 4º ano do Ensino Fundamental e para turmas de EJA, do Ensino Fundamental. Justifica-se por ser de extrema importância para o educando, na aquisição de conhecimentos da diversidade cultural do país. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade base, (EF03G02) Geografia: Identificar em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica, de grupos de diferentes origens. A cultura de um povo é formada por vários elementos, como crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, alimentação, modo de se vestir, entre outros fatores. No contexto atual, percebe-se a crescente dificuldade por parte das sociedades em respeitar essas diferenças socio culturais, em seus direitos de serem diferentes, em um universo amplo de diversidades existentes, e que está em constantes mudanças. Com a globalização, a escola, que sofre estas interferências culturais, entende a necessidade de buscar estimular a formação ética dos alunos, e auxiliar, na construção de valores sociais, voltados para o bem comum e o respeito as desigualdades. Neste contexto, as diversidades socioculturais, englobam várias ações, que trazem à discussão, as questões subjetivas e de identidade do sujeito sócio-histórico, pois:

A cultura difundida pela sociedade globalizada é instantaneamente recriada por todos, causa a mudança acelerada, a flexibilidade e a capacidade de respostas das organizações, a obsessão com as aparências, a falta de tempo de dedicar-se a si mesmo e, assim por diante (HEARGREAVES, 2000, p. 92).

O que torna a educação e a cultura elementos socializadores, entrelaçados, propiciando ao educando tornar-se parte do ambiente em que está inserido, como um igual em suas diferenças. A BNCC traz como uma de suas competências gerais, o seguinte trecho: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, e apropriar-se de conhecimentos e experiências, que lhe possibilitem entender as relações próprias, do mundo, do trabalho, e fazer escolhas, alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (03 de jul. 2020).

Portanto, a presente sequência didática visa levar o aluno a reconhecer a diversidade sociocultural brasileira, e priorizar atitudes isentas de preconceitos, construindo valores éticos, no respeito às diferenças. Para tanto, serão utilizados o site do Google para pesquisas, Pixabay e Freepik para busca de imagens e a plataforma Vídeo Show para a edição de um filme sobre a diversidade cultural, das regiões, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Assim como, a criação de um grupo no WhatsApp para troca de mensagens e tirar dúvidas. O Audacity para criação de Podcasts sobre as regiões brasileiras, Norte, Nordeste Sudeste e Sul, bem como assistir ao filme “O que é cultura?” no YouTube.

3.5.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, por meio de um vídeo e discussões em sala de aula, adotando perante tal pluralidade, atitudes isentas de preconceitos.
- Entender que é parte do ambiente em que está inserido, contribuindo para o seu desenvolvimento, como sujeito sociocultural, por meio de pesquisas e edição de vídeo sobre o tema.
- Identificar as mudanças ocorridas em aspectos da cultura no passado, e no presente, tais com: hábitos alimentares, padrões de moralidade, expressões artísticas, tecnológicas etc., por meio de pesquisas no Google e seminário realizado em sala de aula.
- Compreender a Identidade Cultural brasileira, seus costumes, crenças, etnias dentre outras expressões, por meio da apresentação de um vídeo editado pelos alunos e debate em roda de conversa sobre o tema.

3.5.3 Conteúdo

O conteúdo desta didática será trabalhado na disciplina de Geografia, que engloba a análise dos fenômenos de interação entre os indivíduos, as camadas sociais, a mobilidade social, os valores, as instituições, as normas, e as leis, bem como os conflitos e as formas de cooperação geradas através das relações sociais.

Discutir sobre a importância para o educando, a aquisição de conhecimentos da diversidade cultural do país, assim como, a formação ética do sujeito na construção de valores sociais, voltados para o bem comum.

3.5.4 Público - Alvo

4º Ano do Ensino Fundamental Regular e turmas do Ensino Fundamental EJA.

3.5.5 Tempo Estimado

Seis aulas de 50min cada.

3.5.6 Previsão de Materiais e Recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula,
- Fita Crepe ou Durex,
- Caderno, lápis e borracha,
- Quadro Negro,
- Aula expositiva,
- Recursos humanos,
- Data Show e internet na sala de aula,
- Laboratório de informática com computadores individuais e acesso à Internet, previamente reservado,
- Celulares.

3.5.7 Desenvolvimento

3.5.7.1 Aula 1: Apresentação da didática e produção de texto

Nesta aula, o(a) professor(a) deverá apresentar o tema da didática aos alunos, e após a contextualização, dialogar com eles sobre a diversidade cultural. Entregar o roteiro de atividades (APÊNDICE D), e uma folha para que os alunos

produzam um texto sobre seus hábitos e costumes, no dia a dia, relacionados ao vestir, à alimentação, música, dança, religião etc. (APÊNDICE F). Para maior embasamento, distribuir a eles, a cópia do texto retirado da internet “Diversidade Cultural no Brasil” (ANEXO F), pedindo que o leiam, com atenção.

Neste momento, o(a) professor(a) deverá anotar todas as hipóteses dos alunos, e guardá-las, para que no decorrer do trabalho, ele possa avaliar o conhecimento adquirido. Em seguida, propor que o trabalho seja em grupo, e proceder à formação dos grupos.

3.5.7.2 Aula 2: Seminário sobre as regiões: Norte, Nordeste, Sul e Sudeste

Nesta aula, o(a) professor(a) deverá levar os alunos para o laboratório de informática, dividir a turma em grupos e pedir que façam pesquisas no Google, sobre as regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, e os diferentes aspectos culturais brasileiros. Cada grupo deverá escolher uma das regiões, e identificar as mudanças ocorridas em aspectos da sua cultura, no passado e no presente, tais como: comidas típicas, padrões de moralidade, expressões artísticas, dança, religião, tecnológicas e tradições das diferentes regiões do Brasil. O(a) professor(a) deverá explicar que não será preciso entregar a pesquisa, pois irão discuti-la em seminário na sala de aula.

Após a pesquisa, retornar com os alunos para a sala de aula, organizar as informações adquiridas, e dar início ao seminário, pedindo que os alunos falem sobre o que aprenderam com a pesquisa, e deem um exemplo que represente a cultura do lugar em que nasceu. O aluno deverá escrever o exemplo, em uma folha de caderno e depois, fixar o papel no quadro, com fita crepe, para que haja uma socialização e valorização da diversidade existente na sala de aula.

Para estimular a discussão no seminário o(a) professor(a) poderá propor as seguintes perguntas:

- Observem os seus colegas, todos têm a mesma maneira de vestir, falar, mesmo gosto para músicas etc., ou existem diferenças em seus hábitos e costumes?
- Você acha que a sua família influenciou, nos hábitos incorporados no seu dia a dia?

- De que maneira, a sociedade pode influenciar os nossos hábitos e costumes?

Neste momento, espera-se que o aluno identifique as diferenças de hábitos e costumes, bem como as mudanças ocorridas nos aspectos culturais do passado e do presente

3.5.7.3 Aula 3: Assistir ao filme: Cultura-Identidade Cultural e Discussão

Nesta aula, o(a) professor(a) deverá utilizar o computador da sala de aula, para assistir ao filme Cultura - Identidade Cultural, no YouTube. Após assistirem ao filme, o(a) professor(a) deverá promover uma discussão sobre o vídeo, e quanto ao caráter multiétnico, e a diversidade cultural da sociedade brasileira, dando oportunidade para que os alunos exponham seus pontos de vista, e façam uma análise dos pontos positivos e negativos do filme. Para fomentar a discussão, o(a) professor(a) a deverá fazer perguntas como:

- Após assistir ao filme, defina o que é cultura?
- O que você entendeu sobre identidade cultural?
- Como é formado o caráter multiétnico do Brasil?
- O estilo do filme é como se fosse um Draw My Life (Desenhe Minha Vida), o que vocês acharam?

3.5.7.4 Aula 4: Criando um Podcast

Na terceira aula, após o(a) professor(a) se certificar que todos têm celular, e acesso ao aplicativo WhatsApp, propor que seja criado um grupo, para troca de informações e tirar dúvidas sobre o trabalho, desde que seja autorizado pelos pais, que devem enviar um bilhete, contendo a autorização. Pedir que façam uma pesquisa sobre os sotaques regionais, e propor a criação de um Podcast, na plataforma Audacity, simulando os sotaques. Cada grupo falará sobre a diversidade cultural das regiões brasileiras Norte, Nordeste, sudeste e Sul, utilizando as pesquisas feitas na segunda aula. Compartilhar no grupo do WhatsApp para que os grupos comentem o trabalho dos colegas. Em seguida, disponibilizar para os alunos um passo a passo de como criar um Podcast (APÊNDICE G).

3.5.7.5 Aula 5: Edição de vídeo na ferramenta VídeoShow ou Shotcut

Nesta aula, o(a) professor(a) deverá levar os alunos para a sala de informática, pedir que acessem o Google, e disponibilizar para eles os links dos sites, Pixabay e Freepik, para pesquisarem bancos de imagens grátis e baixa-las, para a criação do vídeo sobre a diversidade brasileira. Após a pesquisa, solicitar que os alunos acessem em seus celulares o Google Play e baixem a versão gratuita do aplicativo VídeoShow, ou shotcut que pode ser baixado gratuitamente no computador, para a edição de um vídeo a ser postado no YouTube. Neste momento, o(a) professor(a) deverá se manter atento, fazendo as intervenções necessárias.

3.5.7.6 Aula 6: Apresentação dos vídeos e debate sobre o tema

Na sexta aula, o(a) professor(a) deverá colocar os alunos em círculo e proceder a apresentação dos vídeos, no Datashow. Após as apresentações, promover um debate sobre o tema diversidade cultural, dando oportunidade para que os alunos exponham seus pontos de vista e falem sobre o conhecimento adquirido quanto a Identidade Cultural brasileira, seus costumes, crenças, etnias dentre outras expressões. Se necessário, o(a) professor(a) deverá fazer inferências, para que os alunos reflitam sobre a diversidade cultural brasileira e valorização ética no respeito às diferenças.

3.5.8. Avaliação

A avaliação será contínua, ao longo das atividades em sala de aula, observando a participação e envolvimento dos alunos, o que permite acompanhar a construção do conhecimento e identificar eventuais dificuldades e fazer intervenções se necessário.

O objetivo “Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira”, será avaliado assistindo ao filme Cultura - Identidade Cultural no YouTube, discussão sobre o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, bem como das respostas às perguntas utilizadas para fomentar a discussão.

- Após assistir ao filme, defina o que é cultura?

- O que você entendeu sobre identidade cultural?
- Como é formado o caráter multiétnico do Brasil?
- O estilo do filme é como se fosse um Draw My Life, (Desenhe Minha Vida), o que vocês acharam?

O objetivo “Entender que é parte do ambiente em que está inserido, contribuindo para o seu desenvolvimento como sujeito sociocultural”, será avaliado, por meio de pesquisas e edição de vídeo sobre o tema. Neste momento, o professor(a) deverá observar o processo de aquisição do conhecimento dos alunos, bem como o envolvimento e interação entre eles.

O objetivo “Identificar as mudanças ocorridas em aspectos da cultura no passado e no presente” será avaliado mediante pesquisas no Google, e seminário realizado em sala de aulas, onde os alunos deverão falar sobre o que aprenderam com a pesquisa. Bem como, por meio do exemplo dado pelos alunos, que representa a cultura do lugar em que nasceu, escrito, em uma folha de caderno e fixado no quadro. E, por meio das repostas às perguntas lançadas para estimular o início do seminário:

- Observem os seus colegas, todos têm a mesma maneira de vestir, falar, mesmo gosto para músicas etc., ou existem diferenças em seus hábitos e costumes?
- Você acha que a sua família, influenciou nos hábitos incorporados no seu dia adia?
- De que maneira a sociedade pode influenciar os nossos hábitos e costumes?

O objetivo “Compreender a Identidade Cultural brasileira, seus costumes, crenças, etnias dentre outras expressões”, por meio da apresentação de um vídeo editado pelos alunos e debate sobre o tema diversidade cultural, dando oportunidade para que os alunos exponham seus pontos de vista e conhecimentos adquiridos sobre a Identidade Cultural brasileira, seus costumes, crenças, etnias dentre outras expressões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como proposta, refletir sobre as sequencias didáticas, elaboradas ao longo do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 e as novas tecnologias, como prática educativa, que possibilitam mudanças significativas na aprendizagem de alunos da modalidade EJA.

O curso me possibilitou encontrar respostas, às minhas indagações, quanto a formação docente, e ao uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, já que é uma metodologia nova e de difícil implementação nas escolas. Bem como, a percepção da necessidade de que os laboratórios de informática estabeleçam relações, com uma aprendizagem colaborativa, utilizando estratégias baseadas em uma abordagem de ensino híbrido.

Foram muitos os desafios vivenciados e vencidos, durante o curso, como a elaboração das SDs, que fizeram parte de uma aprendizagem fundamental para minha formação. Com uma abordagem colaborativa, permitiu a troca entre discentes e docentes, na apropriação e aquisição de novas habilidades e competências, o que tornou a mediação do ensino aprendizagem mais significativa.

O curso me possibilitou compreender que as SDs são metodologias planejadas, que propiciam o uso de projetos com a inserção das tecnologias, de forma interativa e colaborativa, que atendem não só aos alunos, mas também à comunidade. Desta forma, contribuí com os organismos públicos para implementar recursos nas escolas de forma adequada, para que haja uma aprendizagem de qualidade, especialmente para uma modalidade alternativa.

As SDs apresentadas neste trabalho priorizaram temáticas, que abrangem a realidade o segmento EJA, propondo estratégias para convidar os alunos a refletirem sobre o outro, e as diferenças culturais existentes, combatendo os preconceitos.

Todas as SDs foram elaboradas com uma abordagem dialógica e criativa, utilizando vários recursos pedagógicos, como debates, rodas de conversas, filmes, e elaboração de mídias. Dessa forma, as SDs buscaram propiciar o crescimento dos alunos enquanto indivíduos, e promovê-los a protagonistas da própria aprendizagem. Assim, auxiliar os profissionais da educação, quanto aos meios para desenvolver projetos que deem significado à aprendizagem.

Concluo estas reflexões, com a certeza de que o curso contribuiu significativamente, para a minha formação profissional. Além disso, foi de extrema importância, para a compreensão sobre a relevância de um ensino pautado em metodologias inovadoras. Por exemplo, as SDs, elaboradas com a inserção das ferramentas tecnológicas, ensejando práticas educativas, com uma aprendizagem colaborativa, que considerem as diferentes realidades dos alunos, especialmente da modalidade EJA.

REFERÊNCIAS

A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA EM SALA DE AULA - BRASIL ESCOLA DISPONÍVEL EM: educador.brasilecola.uol.com.br > ... > Geografia. Acesso 02 jul. 2020.

A QUESTÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E A ... SCIELO. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671995000300009>. Acesso em: 26 de nov. 2019.

ÁGUA: A importância do ciclo da água. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAEGd6ziQ_E/DtX2vtKvfKnhESvlfdraoA/edit?category=tAEAi2jOU. Acesso em 19 de out. de 2019.

ÁGUA - MINISTRO DO MEIO AMBIENTE. www.mma.gov.br...// Disponível em: <https://www.mma.gov.br/agua/recursos-hidricos/aguas-subterraneas/ciclo-hidrologico.html/>. Acesso em: 18 de out. 2019.

AIDS / HIV: O QUE É, CAUSAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO. Disponível < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>> Acesso em>26 de nov. de 2019.

ÁUDIO AULA: **o som como suporte pedagógico em sala de aula**. Disponível em: https://virtual.ufmg.br/20201/pluginfile.php/387539/mod_folder/content/0/Audioaula%20o%20som%20como%20suporte%20pedag%C3%B3gico%20em%20sala%20de%20aula.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 10 de jun. 2020.

AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM PROCESSO CONTÍNUO / disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5435417.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2020

BAKHTIN, M. A **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BIOGRAFIA. o que é, características e exemplos - toda matéria, Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/biografias/> Acesso em: 06 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 12 de maio* 2020.

BRASIL ESCOLA/Ciclo da água-Brasil Escola Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia...> Acesso em: 18 de out. 2019.

BULLYING VIRTUAL(CYBERBULLY)... Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tkDvyfSeziE>. Acesso em: 20 de maio* 2020.

CAIXETA, Piedade. ÁGUA: a importância do ciclo da água. 2019. 09 slides. <https://office.live.com/start/PowerPoint.aspx?omkt=pt-BR>. Disponível em: <ÁGUA.pptx> Acesso em :19 de out. 2019.

CANVA/ Disponível em: <https://www.canva.com/join/mimica-alcacuz-raspagem>. Acesso em: 24 de maio* 2020.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. e CANDAU, V.M.F. (orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

CICLO DA ÁGUA – Resumo, o que é ciclo hidrológico, chuvas ...//Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/pesquisa/cicloagua.html>. Acesso em: 18 de out. 2019.

CRISTOVÃO, V. L. L. O uso do meio virtual em práticas sociais de leitura e escrita na educação (inicial e continuada) de professor(a)es de línguas in NASCIMENTO, E. L. e ROJO, R. H. R. (orgs.) Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2014.

CYBERBULLYING: CONCEITO, DANOS, DADOS NO BRASIL - ...Disponível em:<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em 21 de maio* 2020.

DIVERSIDADE CULTURAL - o que é, por que acontece e Influências. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/diversidade-cultural/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. Alfabetização leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOCONQR/ Mudando a forma de aprender/ Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/quiz/22870663/CYBERBULLING---Consequências--Prevenção-e-Combate/> Acesso em: 22 de maio* 2020.

GUIA BÁSICO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.pdf. Disponível em: <https://virtualufmg.br/20201...PESQUISA.pdf?forcedownload1>. Acesso em: 23 de set. 2020.

HIV e AIDS: entenda a diferença – hospital Moinhos de vento/ Disponível em: <https://www.hospitalmoinhos.org.br/saude-e-voce/hiv-e-aids-entenda-diferenca/> Acesso em: 26 de nov. 2019.

HEARGREAVES, Andy. Os professor(a)es em tempo de mudança. Lisboa: McGraw Hill, 1998. In: SOARES, Maria Lucia. Reinventando o ensino de Geografia.

IMAGENS REFERENCIAS/ vetores, fotos, arquivos e... Freepik. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-grátis/referência>. Acesso em: 06 de abr. 2020.

JOGO DIGITAL COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A COMUNICAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1897-1.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2020.

KRAHE, Elizabeth D. Avaliação escolar: pesquisa conscientizante. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1990.

LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015 – PLANALTO. /// Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018 Acesso em: 20 de maio 2020.

“MUDANDO A EDUCAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS” de José Moran (2015). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 18 de out. 2019.

O LÚDICO E OS JOGOS EDUCACIONAIS, disponível no link: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf. Acesso em: 23 de set. 2020.

O QUE FAZER SE ALGUÉM ESTIVER SOFRENDO BULLYING NA REDE SOCIAL. Disponível em: <https://famisafe.wondershare.com/br/anti-bullying/what-to-do-if-someone-is-bullied-by-social-media.html> - Acesso em 19 de maio 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, RS, Artes Médicas Sul, 2000.

PIXTON: **criar um quadrinho** /www.pixton.com/Disponível em: <https://www.pixton.com/br/schools/storyboard/adjwzcc6/> Acesso em: 26 de nov. 2019.

POWTOOM: VÍDEO MAKER | Make Vídeos and Animations online/ Disponível em: <https://www.powtoom.com/>. acesso em: 24 de abr. 2020.

PONTUSCHKA, Nídia; OLIVEIRA, Ariovaldo. Geografia em Perspectiva. São Paulo, Contexto, 2012.

PORFÍRIO, Francisco. "Cyberbullying"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DO HIV/AIDS: aspectos ... Disponível em: <https://scielo.br/scielo.php?pid=S0102-> . acesso em: 26 de nov. 2019.

PREZI. Software de apresentação| Ferramenta de ... – Prezi...<https://prezi.com/pt/> Disponível em: <https://prezi.com/i/lp0-ezearjsg/> 26 de nov. 2020

PRIMORDIOS DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.timetoast.com/timelines/2099032>. Acesso em: 28 de set. 2019.

PRINCIPAIS DIFERENCIAIS DAS ESCOLAS MAIS INOVADORAS de José Moran (2013). Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/diferenciais.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2019.

REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf>. Acesso em: 22 de maio* 2020.

SALLA, Fernanda. O que fazer contra o cyberbullying. *Revista Nova Escola*- São Paulo, n. 260, p.45-48, 2013.

SALLES, Sheila Rezende. *Léxico Ciborgue*. Livros Digitais, Brasil: 2020. Disponível em: <https://www.livrosdigitais.org.br/livro/106079SZKXLU8ZN>. Acesso em: 19 de maio* 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Ciclo da água"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/ciclo-agua.htm>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

SCHREIBER, A. **Cyberbullying: responsabilidade civil e efeitos na família**. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br>. 2020. Acesso em: 21 de maio* 2020.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper- conectado: Redes em vez de muros? *Matrizes* (USP. Impresso), v. 5, p. 195-211, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38333/41193>. Acesso em: 06 de maio* 2020.

SINTOMAS, TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO-BIOMANGUINHOS/FIOCRUZ. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sintomas-transmissao-e-prevencao-hiv-dpp>. Acesso em: 26 de nov. 2019.

SOFTWARE DE APRESENTAÇÃO | FERRAMENTA DE ... – PREZI- Disponível em: <https://prezi.com/i/edit/lp0-ezearjsg/>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

STORYTELLING MIDIÁTICO: a arte de narrar a... /Disponível em: <https://educonse.com.br/2012/eixo08/pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

UM ÍNDICE PARA AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE ESPAÇO/ TEMPORAL.../ Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77862018000200225&lang=pt. Acesso em: 19 de out. de 2019.

YOUTUBE/CMEJA: alunos contam histórias de superação/Disponível em: <https://youtu.be/a3MLO5C1p2I>. Acesso em: 06 de abri. 2020.

YOUTUB.BE CULTURA - IDENTIDADE CULTURAL/Disponível em: https://youtu.be/cRj5PImx_sl. Acesso 03 de jul. 2020.

YOUTUBE/ DOCUMENTÁRIO – HIV: DEU POSITIVO / Disponível em: <https://youtu.be/wrz1DFGtoys>. Acesso em: 26 de nov. 2019.

ZABALA, A. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ATIVIDADES ÁGUA: a importância do ciclo da água

ROTEIRO DE ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SD

Primeira aula:

- ✓ Aula expositiva sobre a água e introdução sobre os seus ciclos.
- ✓ Entregar a Declaração dos Direitos Universais da Água (Anexo 01) e reflexão sobre a importância do documento, na conscientização de uma nova mentalidade, que se afine com um desenvolvimento sustentável.
- ✓ Distribuir um roteiro com as atividades propostas (Anexo 02), para que os alunos colemb no caderno, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho.

Segunda aula:

- ✓ Aula no Laboratório de informática com pesquisa no site do Google, nos sites de banco de imagens, Freepik, e Pixabay, sobre a temática do trabalho.
- ✓ Fazer buscas por imagens adequadas para criar as mídias e baixá-las.

Terceira aula:

- ✓ Aula no Laboratório de Informática,
- ✓ Criar um banner no site Canva,

Quarta aula:

- Aula no Laboratório de informática,
- Criar um Power Point,
- Debate sobre as relações existente entre os Ciclos da Água e a necessidade da preservação ambiental.

Quinta aula:

- Seminário e apresentação dos trabalhos no auditório da escola.

Bom trabalho e fiquem atentos!

APÊNDICE B - PRODUÇÃO DE TEXTO

Nome do Aluno: _____

Escola: _____

Turma: _____

Atividade Proposta

Produzam um texto sobre importância de estudar sobre o HIV, suas formas de contágio e tratamentos.

APÊNDICE C - STORYTELLING: Vinícius Um Homem de Fibra!

Aos 17 anos Vinícius abandona a escola, pois precisava trabalhar e ajudar seus pais. Conseguiu emprego em uma fábrica de móveis e aos 19 anos já era o melhor funcionário da firma.

Conheceu Isadora e se apaixonou! O pai da moça era contra, afinal, ele não era estudado, mas se casaram assim mesmo.

Juntos abriram uma fábrica de móveis. Tudo ia bem, mas o cenário mudou com o avanço das tecnologias. Os clientes estavam mais exigentes e ele quase faliu, resolveu então se aconselhar com a esposa, que o aconselhou a voltar a estudar.

__Estudar, eu?

__sim meu querido, é a única solução! Disse ela.

Não vendo saída, Vinícius se matriculou em uma EJA e em dois anos estava formado no Ensino Médio, porém as dificuldades continuavam, e agora com dois filhos.

Então sua esposa resolveu matriculá-lo em um curso de Informática e o aconselhou a investir em maquinário moderno e na capacitação de seus funcionários. Foi um período de incertezas! Mas juntos venceram esta etapa tão difícil. Seus filhos agora estão crescidos e cada um segue a profissão escolhida, enquanto na fábrica, seu sobrinho é seu braço direito.

Portanto, Vinícius e Isa, agora podem viajar e conhecer o mundo como sempre desejaram, e, como em todo final feliz ele se tornou o genro do coração de seu sogro.

Por: Piedade

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ATIVIDADES STORYTELLING

ROTEIRO DE ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Primeira aula:

- ✓ Aula expositiva com a entrega do texto " Biografia' e de Daniela Diana, (ANEXO C), o roteiro de atividades (APÊNDICE C) e da Storytelling: Vinícius, um Homem De Fibra (Anexo 03).
- ✓ Assistir ao filme " CMEJA: alunos contam histórias de superação," disponível em: YouTube/ <https://youtu.be/a3MLO5C1p2I>
- ✓ Debate sobre a temática e divisão dos grupos.

Segunda aula:

- ✓ Aula no Laboratório de informática com pesquisa no Google sobre o tem do trabalho.
- ✓ Acessar os sites de banco de imagens gratuitos Pixabay e Frederik,
- ✓ Fazer a buscas por imagens adequadas para criar as mídias e baixá-las.

Terceira e Quarta aula:

- ✓ Aula na sala de Informática,
- ✓ Edição de vídeo, slides e Infográfico,
- ✓ Reconstrução da storytelling: Vinícius Um Homem De Fibra

Quinta aula:

- ✓ Apresentação dos trabalhos e discussão sobre o aprendizado dos alunos, durante o desenvolvimento do trabalho.

Sexta aula:

- ✓ Exposição e apresentação dos Slides e do infográfico para as outras turmas.

Bom trabalho e fiquem atentos

APÊNDICE E - INFOGRÁFICO

CYBERBULLYING: CONSEQUÊNCIAS, PREVENÇÃO E COMBATE

CYBERBULLYING



É a prática de bullying por meio de ambientes virtuais, como redes sociais e aplicativos de mensagem. O bullying consiste em perseguição, humilhação, intimidação, agressão e difamação sistemática

CONSEQUÊNCIAS

Pode trazer diversas consequências psicológicas em suas vítimas. Normalmente, as agressões e a exclusão do grupo levam o indivíduo a sofrer um quadro de isolamento social.



EM GERAL, O CYBERBULLYING É PRATICADO ENTRE ADOLESCENTES, MAS TAMBÉM OCORRE COM FREQUÊNCIA ENTRE ADULTOS.



Em casos extremos, algumas vítimas de cyberbullying são atacadas de uma forma tão agressiva que são levadas a cometer suicídio. Muitos desses casos começam quando fotos ou vídeos íntimos das vítimas são introduzidos na internet.

MANEIRAS DE SE PREVENIR

NÃO PARTILHAR INFORMAÇÃO PESSOAL, NÚMERO DE CELULARES, FOTOS, ESCOLA E/OU LOCAIS QUE FREQUENTA.
 CONSCIENCIALIZAR QUE O(A) NAMORADO(A) QUE PEDE PARA FILMAR, FOTOGRAFAR ATOS DE INTIMIDADE OU EM POSES ERÓTICAS PODE TRANSFORMAR-SE NUM PESADELO E TORNAR PÚBLICA A SUA INTIMIDADE.
 NAS REDES SOCIAIS, ADICIONAR SÓ AS PESSOAS QUE CONHECE, E MANTER O PERFIL RESTRITO.
 FALAR COM OS PAIS OU PROFESSORES E PEDIR AJUDA.
 NÃO PUBLICAR NEM DIVULGAR INFORMAÇÕES NEGATIVAS SOBRE ALGUÉM.

ACABE COM O CYBERBULLYING



Salve todos os posts e e-mails e denuncie a pessoa à polícia e aos provedores de serviços de redes sociais.
 Instale aplicativos de controle parental e bloqueie o agressor.
 Além disso, não compartilhe as mensagens com teor agressivo, não se torne um cyberbullying.

O QUE DIZ A LEI Nº 13.185/15,

Parágrafo único.
 Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

IMAGENS CEDIDAS POR PIXABAY

APÊNDICE F - ROTEIRO DE ATIVIDADES DIVERSIDADE CULTURAL

ROTEIRO DE ATIVIDADES DO TRABALHO DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL

Primeira aula:

- ✓ Apresentação do tema do trabalho,
- ✓ Entrega do texto Diversidade Cultural no Brasil e diálogo sobre o tema,
- ✓ Entrega da folha para produção de texto sobre os hábitos e costumes no dia a dia dos alunos,

Segunda aula:

- ✓ Aula no Laboratório de informática com pesquisa no Google,
- ✓ Seminário sobre o tema Diversidade Cultural
- ✓ Discutirem sobre os hábitos e costumes de cada aluno, e citar um exemplo escrevendo-o em folha de caderno e fixá-lo no quadro para socialização da turma.

Terceira aula:

- ✓ Os alunos deverão trazer os seus celulares e o bilhete dos pais autorizando o uso do mesmo em sala de aula.
- ✓ Criar um grupo no WhatsApp para troca de informações, tirar dúvidas e compartilhar o trabalho feito no Audacity.
- ✓ Os alunos receberão passo a passo para criar um Podcast.
- ✓ Tema do podcast: Diversidade cultural das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

Quarta aula:

- ✓ Assistir ao filme Cultura - Identidade Cultural/disponível em: https://youtu.be/cRj5Plmx_sl
- ✓ Discussão sobre o vídeo e o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira

Quinta aula:

- ✓ Aula na sala de informática,
- ✓ Pesquisas de imagens gratuitas nos sites Pixabay e Freepik,
- ✓ Produção de vídeo, utilizando a ferramenta VídeoShow.

Sexta aula:

- ✓ Apresentação do vídeo editado pelos alunos,
- ✓ Debate sobre o tema, para que os alunos exponham seus pontos de vista.

OBS.:O grupo criado como objetivo a troca de informações, tirar dúvidas e compartilhamento do Podcast, ficando vetado comentários desrespeitosos ou pessoais. O aluno que desrespeitar as regras, será excluído do grupo.

Bons estudos

APÊNDICE G - PRODUÇÃO DE TEXTO

ESCOLA _____

ALUNO: _____

TURMA: _____

No espaço abaixo produza um texto falando sobre os seus hábitos do dia a dia, como culinária, crenças, costumes, música, dança, religião, arte entre outros.

APÊNDICE H - PASSAO A PASSO DO PODCAST

Roteiro para criar um Podcast na escola

Acessar o Google Play e baixar a ferramenta Audacity.

Tema a ser trabalhado

- Diversidade Cultural das regiões brasileiras; Norte, Nordeste, Sudoeste e sudeste.
- Cada grupo falará sobre uma região

Criar um roteiro para tratar do tema

- Escrevem o que vão gravar e em qual ordem. Isso vai ajudar a organizar o pensamento e evitar os famosos “brancos”, que acontecem mesmo com quem sabe se expressar muito bem.

Faça o ensaio para a gravação

- Assim, vocês vão perceber os possíveis problemas no roteiro, controlando o se falam muito rápido ou muito devagar.

Edite seu Podcast

- Após gravar o podcast, é preciso fazer a edição. Aproveitando os programas disponíveis ou mesmo os recursos do celular e retirar os trechos que não ficaram bons.

Compartilhe seu Podcast

- Depois da edição, o podcast está pronto para ser compartilhado no grupo do WhatsApp da turma.

ANEXO A - DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA ÁGUA

Declaração Universal dos Direitos da Água

1. A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão, é plenamente responsável aos olhos de todos.
2. A água é a seiva de nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo vegetal, animal ou ser humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.
3. Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.
4. O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.
5. A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como a obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.
6. A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.
7. A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.
8. A utilização da água implica respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.
9. A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.
10. O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Aprovada pela Organização das Nações Unidas em 22/3/1992, dia instituído pela ONU como o "Dia Mundial da Água.

ANEXO B - AIDS/HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção

O que é HIV?

O HIV é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae e é uma Infecção Sexualmente Transmissível. Esses vírus compartilham algumas propriedades comuns, como por exemplo:

- período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença;
- infecção das células do sangue e do sistema nervoso;
- supressão do sistema imune.

O que é sistema imunológico?

O corpo reage diariamente aos ataques de bactérias, vírus e outros micróbios, por meio do sistema imunológico. Muito complexa, essa barreira é composta por milhões de células de diferentes tipos e com diferentes funções, responsáveis por garantir a defesa do organismo e por manter o corpo funcionando livre de doenças. Entre as células de defesa estão os linfócitos T-CD4+, principais alvos do HIV, vírus causador da aids, e do HTLV, vírus causador de outro tipo de doença sexualmente transmissível. São esses glóbulos brancos que organizam e comandam a resposta diante dos agressores. Produzidos na glândula timo, eles aprendem a memorizar, reconhecer e destruir os microrganismos estranhos que entram no corpo humano.

O HIV liga-se a um componente da membrana dessa célula, o CD4, penetrando no seu interior para se multiplicar. Com isso, o sistema de defesa vai pouco a pouco perdendo a capacidade de responder adequadamente, tornando o corpo mais vulnerável a doenças. Quando o organismo não tem mais forças para combater esses agentes externos, a pessoa começa a ficar doente mais facilmente e então se diz que tem aids.

IMPORTANTE: Todas as pessoas diagnosticadas com HIV têm direito a iniciar o tratamento com antirretrovirais imediatamente, e, assim, poupar o seu sistema imunológico. Esses medicamentos (coquetel) impedem que o vírus se replique dentro das células T-CD4+ e evitam, assim, que a imunidade caia e que a aids apareça.

O que é janela imunológica?

Janela imunológica é o intervalo de tempo decorrido entre a infecção pelo HIV até a primeira detecção de anticorpos anti-HIV produzidos pelo sistema de defesa do organismo. Na maioria dos casos, a duração da janela imunológica é de 30 dias. Porém, esse período pode variar, dependendo da reação do organismo do indivíduo frente à infecção e do tipo do teste (método utilizado e sensibilidade).

Se um teste para detecção de anticorpos anti-HIV é realizado durante o período da janela imunológica, há a possibilidade de gerar um resultado não reagente, mesmo que a pessoa esteja infectada. Dessa forma, recomenda-se que, nos casos de testes com resultados não reagentes em que permaneça a suspeita de infecção pelo HIV, a testagem seja repetida após 30 dias com a coleta de uma nova amostra.

É importante ressaltar que, no período de janela imunológica, o vírus do HIV já pode ser transmitido, mesmo nos casos em que o resultado do teste que detecta anticorpos ante -HIV for não reagente.

O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis?

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada.

A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Como ocorre a transmissão da AIDS / HIV?

A transmissão do HIV e, por consequência da AIDS, acontece das seguintes formas:

- Sexo vaginal sem camisinha.
- Sexo anal sem camisinha.
- Sexo oral sem camisinha.
- Uso de seringa por mais de uma pessoa.
- Transfusão de sangue contaminado.
- Da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação.
- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados.

Condutas que não transmite a Aids

É importante quebrar mitos e tabus, esclarecendo que a pessoa infectada com HIV ou que já tenha manifestado a AIDS **não transmite a doença das seguintes formas:**

- Sexo, desde que se use corretamente a camisinha.
- Masturbação a dois.
- Beijo no rosto ou na boca.
- Suor e lágrima.
- Picada de inseto.
- Aperto de mão ou abraço.
- Sabonete/toalha/lençóis.
- Talheres/copos.
- Assento de ônibus.
- Piscina.
- Banheiro.
- Doação de sangue.
- Pelo ar.

Como é feito o diagnóstico da AIDS / HIV?

- Conhecer o quanto antes a sorologia positiva para o HIV aumenta muito a expectativa de vida de uma pessoa que vive com o vírus. Quem se testa com regularidade, busca tratamento no tempo certo e segue as recomendações da equipe de saúde ganha muito em qualidade de vida.
 - Por isso, se você passou por uma situação de risco, como ter feito sexo desprotegido ou compartilhado seringas, faça o teste anti-HIV. O diagnóstico da infecção pelo HIV é feito a partir da coleta de sangue ou por fluido oral. No Brasil, temos os exames laboratoriais e os testes rápidos, que detectam os anticorpos contra o HIV em cerca de 30 minutos. Esses testes são realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas unidades da rede pública e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).
 - Os exames podem ser feitos de forma anônima. Nesses centros, além da coleta e da execução dos testes, há um processo de aconselhamento para facilitar a correta interpretação do resultado pelo(a) usuário(a). Também é possível saber onde fazer o teste pelo Disque Saúde (136).
 - Além da rede de serviços de saúde, é possível fazer os testes por intermédio de uma Organização da Sociedade Civil, no âmbito do Programa Viva Melhor Sabendo. Em todos os casos, a infecção pelo HIV pode ser detectada em, pelo menos, 30 dias a contar da situação de risco. Isso porque o exame (o laboratorial ou o teste rápido) busca por anticorpos contra o HIV no material coletado. Esse é o período chamado de janela imunológica.
-
- **IMPORTANTE:** As mães que vivem com HIV têm 99% de chance de terem filhos sem o HIV se seguirem o tratamento recomendado durante o pré-natal, parto e pós-parto. Quais são os sintomas da Aids / HIV
 - Quando ocorre a infecção pelo vírus causador da aids, o sistema imunológico começa a ser atacado. E é na primeira fase, chamada de infecção aguda, que ocorre a incubação do HIV (tempo da exposição ao vírus até o surgimento dos primeiros sinais da doença). Esse período varia de três a seis semanas. E o organismo leva de 30 a 60 dias após a infecção para produzir anticorpos anti-HIV. Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebida.
 - A próxima fase é marcada pela forte interação entre as células de defesa e as constantes e rápidas mutações do vírus. Mas isso não enfraquece o organismo o suficiente para permitir novas doenças, pois os vírus amadurecem e morrem de forma equilibrada. Esse período, que pode durar muitos anos, é chamado de assintomático.
 - Com o frequente ataque, as células de defesa começam a funcionar com menos eficiência até serem destruídas. O organismo fica cada vez mais fraco e vulnerável a infecções comuns. A fase sintomática inicial é caracterizada pela alta redução dos linfócitos T CD4+ (glóbulos brancos do sistema imunológico) que chegam a ficar abaixo de 200 unidades por mm³ de sangue. Em adultos saudáveis, esse valor varia entre 800 a 1.200 unidades. Os sintomas mais comuns nessa fase são: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento.

- A baixa imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas, que recebem esse nome por se aproveitarem da fraqueza do organismo. Com isso, atinge-se o estágio mais avançado da doença, a aids. Quem chega a essa fase, por não saber da sua infecção ou não seguir o tratamento indicado pela equipe de saúde, pode sofrer de hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer. Por isso, sempre que você transar sem camisinha ou passar por alguma outra situação de risco, procure uma unidade de saúde imediatamente, informe-se sobre a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e faça o teste.

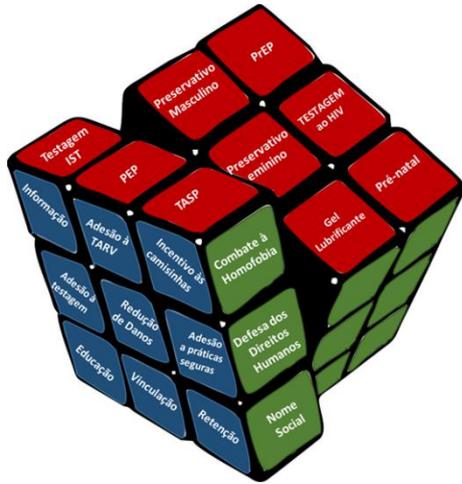
Tratamento da AIDS / HIV

Os medicamentos antirretrovirais (ARV) surgiram na década de 1980 para impedir a multiplicação do HIV no organismo. Esses medicamentos ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e reduzir o número de internações e infecções por doenças oportunistas. Desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente os ARV a todas as pessoas vivendo com HIV que necessitam de tratamento. Atualmente, existem 22 medicamentos, em 38 apresentações farmacêuticas, conforme relação abaixo:

Item	Descrição	Unidade de fornecimento
1	Abacavir (ABC) 300mg	Comprimido revestido
2	Abacavir (ABC) solução oral	Frasco
3	Atazanavir (ATV) 200mg	Cápsula gelatinosa dura
4	Atazanavir (ATV) 300mg	Cápsula gelatinosa dura
5	Darunavir (DRV) 75mg	Comprimido revestido
6	Darunavir (DRV) 150mg	Comprimido revestido
7	Darunavir (DRV) 600mg	Comprimido revestido
8	Dolutegravir (DTG) 50mg	Comprimido revestido
9	Efavirenz (EFZ) 200mg	Cápsula gelatinosa dura
10	Efavirenz (EFZ) 600mg	Comprimido revestido
11	Efavirenz (EFZ) solução oral	Frasco
12	Enfuvirtida (T20)	Frasco-ampola
13	Entricitabina 200mg + Tenofovir 300mg	Comprimido revestido
14	Estavudina (d4T) pó para solução oral	Frasco

15	Etravirina (ETR) 100mg	Comprimido revestido
16	Etraviaria (ETR) 200mg	Comprimido revestido
17	Fosamprenavir (FPV) 50mg/ml	Frasco
18	Lamivudina (3TC) 150mg	Comprimido revestido
19	Lamivudina 150mg + zidovudina 300mg (AZT + 3TC)	Comprimido revestido
20	Lamivudina (3TC) solução oral	Frasco
21	Lopinavir 100mg + Ritonavir 25mg (LPV/r)	Comprimido revestido
22	Lopinavir 80mg/ml + Ritonavir 20mg/ml (LPV/r solução oral)	Frasco
23	Lopinavir/Ritonavir (LPV/r) 200mg + 50mg	Comprimido revestido
24	Maraviroque (MVC) 150mg	Comprimido revestido
25	Nevirapina (NVP) 200mg	Comprimido simples
26	Nevirapina (NVP) suspensão oral	Frasco
27	Raltegravir (RAL) 100mg	Comprimido mastigável
28	Raltegravir (RAL) 400mg	Comprimido revestido
29	Ritonavir (RTV) 100mg	Comprimido revestido
30	Ritonavir (RTV) 80mg/ml	Frasco
31	Tenofovir (TDF) 300mg	Comprimido revestido
32	Tenofovir 300mg + lamivudina 300mg	Comprimido revestido
33	Tenofovir 300mg + lamivudina 300mg + efavirenz 600mg	Comprimido revestido
34	Tipranavir (TPV) 100mg/ml	Frasco
35	Tipranavir (TPV) 250mg	Cápsula gelatinosa mole
36	Zidovudina (AZT) 100mg	Cápsula gelatinosa dura
37	Zidovudina (AZT) solução injetável	Frasco-ampola
38	Zidovudina (AZT) xarope	Frasco

Como prevenir a Aids / HIV?



A melhor técnica de evitar a Aids / HIV é a prevenção combinada, que consiste no uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção, aplicadas em diversos níveis para responder as necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV.

Intervenções biomédicas

São ações voltadas à redução do risco de exposição, mediante intervenção na interação entre o HIV e a pessoa passível de infecção. Essas estratégias podem ser divididas em dois grupos: intervenções biomédicas clássicas, que empregam métodos de barreira física ao vírus, já largamente utilizados no Brasil; e intervenções biomédicas baseadas no uso de antirretrovirais (ARV).

Como exemplo do primeiro grupo, tem-se a distribuição de preservativos masculinos e femininos e de gel lubrificante. Os exemplos do segundo grupo incluem o Tratamento para Todas as Pessoas – TTP; a Profilaxia Pós-Exposição – PEP; e a Profilaxia Pré-Exposição – PREP.

Intervenções comportamentais

São ações que contribuem para o aumento da informação e da percepção do risco de exposição ao HIV e para sua conseqüente redução, mediante incentivos a mudanças de comportamento da pessoa e da comunidade ou grupo social em que ela está inserida.

Como exemplos, podem ser citados: incentivo ao uso de preservativos masculinos e femininos; aconselhamento sobre HIV/aids e outras IST; incentivo à testagem; adesão às intervenções biomédicas; vinculação e retenção nos serviços de saúde; redução de danos para as pessoas que usam álcool e outras drogas; e estratégias de comunicação e educação entre pares.

Intervenções estruturais

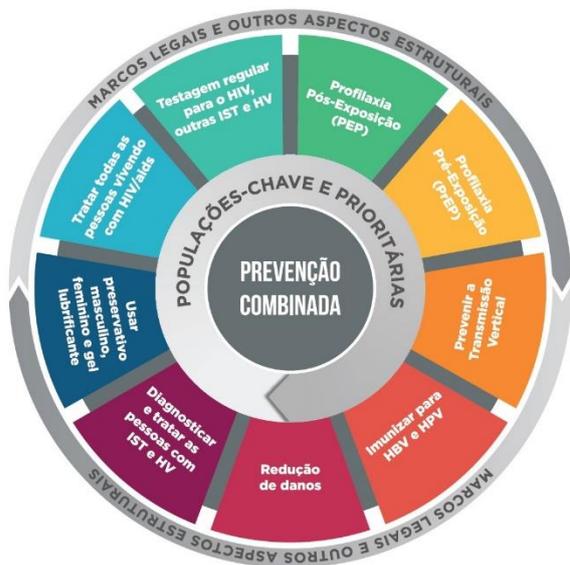
São ações voltadas aos fatores e condições socioculturais que influenciam diretamente a vulnerabilidade de indivíduos ou grupos sociais específicos ao HIV, envolvendo preconceito, estigma, discriminação ou qualquer outra forma de alienação dos direitos e garantias fundamentais à dignidade humana.

Podemos enumerar como exemplos: ações de enfrentamento ao racismo, sexismo, LGBT fobia e demais preconceitos; promoção e defesa dos direitos humanos; campanhas educativas e de conscientização.

Como forma de subsidiar profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde para o planejamento e implementação das ações de Prevenção Combinada, o Departamento de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais apresenta um conjunto de recomendações, expressas na publicação "Prevenção Combinada do HIV: Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde".

Espera-se que, a partir da leitura do documento, tenham-se mais elementos para responder às necessidades específicas de determinados públicos a determinadas formas de transmissão do HIV.

Representação gráfica da Prevenção Combinada



Uma das maneiras de pensar a Prevenção Combinada é por meio da "mandala". O princípio da estratégia da Prevenção Combinada baseia-se na livre conjugação dessas ações, sendo essa combinação determinada pelas populações envolvidas nas ações de prevenção estabelecidas (população-chave, prioritária ou geral) e pelos meios em que estão inseridas.

Populações-chave



A epidemia brasileira é concentrada em alguns segmentos populacionais que, muitas vezes, estão inseridos em contextos que aumentam suas vulnerabilidades e

apresentam prevalência para o HIV superior à média nacional, que é de 0,4%. Essas populações são:

- Gays e outros HSH.
- Pessoas trans.
- Pessoas que usam álcool e outras drogas.
- Pessoas privadas de liberdade.
- Trabalhadoras do sexo

Populações prioritárias



São segmentos populacionais que possuem caráter transversal e suas vulnerabilidades estão relacionadas às dinâmicas sociais locais e às suas especificidades. Essas populações são:

- População de adolescentes e jovens.
- População negra.
- População indígena.
- População em situação de rua

Pré-natal

Durante a gestação e no parto, pode ocorrer a transmissão do HIV (vírus causador da aids), e da sífilis e da hepatite B para o bebê. O HIV também pode ser transmitido durante a amamentação. Por isso as gestantes, e, também suas parcerias sexuais, devem realizar os testes para HIV, sífilis e hepatites durante o pré-natal e no parto.

O diagnóstico e o tratamento precoce podem garantir o nascimento saudável do bebê. Informe-se com um profissional de saúde sobre a testagem.

Que testes a gestante deve realizar no pré-natal?

- Nos três primeiros meses de gestação: HIV, sífilis e hepatites.
- Nos três últimos meses de gestação: HIV e sífilis.
- Em caso de exposição de risco e/ou violência sexual: HIV, sífilis e hepatites.
- Em caso de aborto: sífilis.

Os testes para HIV e para sífilis também devem ser realizados no momento do parto, independentemente de exames anteriores. O teste de hepatite B também deve ser realizado no momento do parto, caso a gestante não tenha recebido a vacina.

E se o teste for positivo para o HIV durante a gestação?

As gestantes que forem diagnosticadas com HIV durante o pré-natal têm indicação de tratamento com os medicamentos antirretrovirais durante toda gestação e, se orientado pelo médico, também no parto. O tratamento previne a transmissão vertical do HIV para a criança.

O recém-nascido deve receber o medicamento antirretroviral (xarope) e ser acompanhado no serviço de saúde. Recomenda-se também a não amamentação, evitando a transmissão do HIV para a criança por meio do leite materno

IMPORTANTE: Mulheres com diagnóstico negativo para HIV durante o pré-natal ou parto devem utilizar camisinha (masculina ou feminina) nas relações sexuais, inclusive durante o período de amamentação, prevenindo a infecção e possibilitando o crescimento saudável do bebê.

Testagem para o HIV

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente testes para diagnóstico do HIV (o vírus causador da aids), e, para diagnóstico da sífilis e das hepatites B e C. Existem, no Brasil, dois tipos de testes: os exames laboratoriais e os testes rápidos.

Os testes rápidos são práticos e de fácil execução; podem ser realizados com a coleta de uma gota de sangue ou com fluido oral fornecem o resultado em, no máximo, 30 minutos.

Quando fazer o teste de HIV?

O teste de HIV deve ser feito com regularidade e sempre que você tiver passado por uma situação de risco, como ter feito sexo sem camisinha. É muito importante que você saiba se tem HIV, para buscar tratamento no tempo certo, possibilitando que você ganhe muito em qualidade de vida. Procure um profissional de saúde e informe-se sobre o teste.

Por que usar preservativos?

O preservativo, ou camisinha, é o método mais conhecido, acessível e eficaz para se prevenir da infecção pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a sífilis, a gonorreia e também alguns tipos de hepatites. Além disso, ele evita uma gravidez não planejada.

Existem dois tipos de camisinha: a masculina, que é feita de látex e deve ser colocada no pênis ereto antes da penetração; e a feminina, que é feita de látex ou borracha nitrílica e é usada internamente na vagina, podendo ser colocada algumas horas antes da relação sexual, não sendo necessário aguardar a ereção do pênis.

Onde pegar os preservativos?

Os preservativos masculino e feminino são distribuídos gratuitamente em qualquer serviço público de saúde. Caso você não saiba onde retirá-los, ligue para o Disque Saúde (136).

Saiba que a retirada gratuita de preservativo nas unidades de saúde é um direito seu; por isso, não devem ser impostas quaisquer barreiras ou condições para que

você os obtenha. Retire quantos preservativos masculinos ou femininos você julgar que necessite.

Como usar os preservativos?

Manusear a camisinha é muito fácil. Treine antes - assim você não erra na hora. Durante as preliminares, colocar a camisinha no(a) parceiro(a) pode se tornar um momento prazeroso. Só é preciso seguir o modo correto de uso.



ATENÇÃO: Nunca reutilize a camisinha e também nunca use duas camisinhas ao mesmo tempo, pois ela pode se romper ou estourar.

PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV)

A PEP é uma medida de prevenção de urgência à infecção pelo HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), que consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções. Deve ser utilizada após qualquer situação em que exista risco de contágio, tais como:

- Violência sexual.
- Relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com rompimento da camisinha).
- Acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou contato direto com material biológico).

A PEP é uma tecnologia inserida no conjunto de estratégias da Prevenção Combinada, cujo principal objetivo é ampliar as formas de intervenção para atender às necessidades e possibilidades de cada pessoa e evitar novas infecções pelo HIV, hepatites virais e outras IST.

Como funciona a PEP para o HIV?

Como profilaxia para o risco de infecção para o HIV, a PEP consiste no uso de medicamentos antirretrovirais para reduzir o risco de infecção em situações de exposição ao vírus.

Trata-se de uma urgência médica, que deve ser iniciada o mais rápido possível - preferencialmente nas primeiras duas horas após a exposição e no máximo em até 72 horas. A duração da PEP é de 28 dias e a pessoa deve ser acompanhada pela equipe de saúde.

Recomenda-se avaliar todo paciente com exposição sexual de risco ao HIV para um eventual episódio de infecção aguda pelos vírus das hepatites A, B e C.

Onde encontrar a PEP?

A PEP é oferecida gratuitamente pelo SUS. [Veja aqui](#) os serviços que realizam atendimento de PEP. **Direitos das pessoas portadoras do vírus HIV**

Pela Constituição brasileira, as pessoas vivendo com HIV, assim como todo e qualquer cidadão brasileiro, têm obrigações e direitos garantidos; entre eles, estão a dignidade humana e o acesso à saúde pública e, por isso, são amparadas pela lei. O Brasil possui legislação específica quanto aos grupos mais vulneráveis ao preconceito e à discriminação, como homossexuais, mulheres, negros, crianças, idosos, portadores de doenças crônicas infecciosas e de deficiência.

ANEXO C - BIOGRAFIA

A **biografia** é um tipo de texto que narra a história da vida de alguém.

A palavra *biografia* é composta pelos termos de origem grega *bio* (vida) e *grafia* (escrita).

Características

- Gênero narrativo
- Texto narrado em terceira pessoa
- Ordem cronológica dos fatos
- Conjunto de informações sobre a vida de alguém
- Relato de fatos marcantes da vida de alguém
- Uso de pronomes pessoais e possessivos
- Uso de marcadores temporais (na infância, na adolescência, naquela época etc.)
- Predomínio de verbos no pretérito (perfeito e imperfeito)
- Verossimilhança dos fatos narrados

Como fazer uma Biografia?

Antes de mais nada devemos pesquisar sobre a vida da pessoa a qual vamos fazer uma biografia.

Pesquisar e coletar materiais são essenciais para que o texto tenha mais propriedade e ainda, seja interessante para o leitor.

Além disso, e se for possível, entrevistar a própria pessoa ou membros da família, torna ainda mais verossímil as informações relatadas no texto.

Nesse caso, você pode incluir frases da própria pessoa, ou de alguém falando sobre ela. No entanto, se for citar alguma fala de alguém, você deve colocar entre aspas e o texto em itálico. Por exemplo:

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios... por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada momento de sua vida... antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.” (Charlie Chaplin)

Dados como data de nascimento e morte, principais contribuições, invenções, vida pessoal, casamento, filhos etc., são informações importantes e que devem aparecer numa biografia.

Além disso, você pode acrescentar imagens, o que torna ainda mais interessante o trabalho.

Feito isso, você deve escrever um texto e que pode ter um título com somente o nome da pessoa (Biografia de Charlie Chaplin). Ou ainda, incluir uma característica marcante, por exemplo: “*Charlie Chaplin: O Gênio do Cinema*”.

O texto deve seguir uma ordem cronológica de fatos que aconteceram na vida dessa pessoa. Você pode incluir sessões para dividir o texto em partes, por exemplo:

- Nascimento
- Principais Feitos
- Obras
- Morte
- Curiosidades

Isso tudo vai a seu critério, e claro, seguindo as indicações de seu professor(a). Por fim, você deve realizar uma revisão do texto.

Uma boa ideia é ler o texto em voz alta (pode ser para um amigo ou familiar) e analisar se tudo está coerente, se possui erros gramaticais ou mesmo palavras repetidas. Nesse caso, elas podem ser substituídas por sinônimos.

Daniela Diana

Professor(a) licenciada em Letras

ANEXO D - CYBERBULLYING

Cyberbullying é a **prática de bullying por meio de ambientes virtuais**, como redes sociais e aplicativos de mensagens. O bullying consiste em perseguição, humilhação, intimidação, agressão e difamação sistemática. Quando esses problemas saem da esfera da convivência física e passam para a esfera da convivência virtual, temos o cyberbullying, comum, nos dias de hoje, entre os jovens por conta da popularização do acesso à internet e do uso massivo das redes sociais.

O vocábulo inglês *bully* significa “valentão” — aquela figura típica do agressor que persegue as suas vítimas na escola, colocando apelidos nelas e fazendo-as passar por situações vexatórias, por meio de agressões físicas e morais. O sufixo *-ing* acrescido ao termo *bully* é o que indica a condição da prática de bullying: a **persistência** e a **continuidade**. Já o prefixo *cyber-* vem da palavra *cybernetic*, que se refere àquilo que tem relação com a internet.

O cyberbullying é a **prática do bullying em ambientes virtuais**. O bullying pode ser caracterizado por uma violência perseguidora e constante, que pode chegar, nas suas formas mais latentes, a agressões físicas, além de humilhação pública, exposição vexatória, criação de apelidos de mau gosto etc. Já o cyberbullying é a mesma prática, porém ocorre por meio dos canais de comunicação virtuais, o que pode ser **mais psicologicamente danoso** para a vítima.

Enquanto o bullying somente acontece durante o contato presencial entre vítima e agressor, o cyberbullying estende-se para além dos ambientes públicos de convivência, os quais a vítima é obrigada a frequentar por determinados horários. Dessa maneira, **o cyberbullying tende a ser mais massacrante**, pois não há meio para que a vítima fuja dele, afinal, mesmo em casa, isolada em seu quarto, ela pode receber mensagens ameaçadoras e ofensas em suas redes sociais ou via mensagem de texto. Normalmente, quem pratica o cyberbullying esconde-se atrás de **perfis falsos de redes sociais**, acreditando estar com a identidade totalmente protegida. No entanto, existem mecanismos de rastreamento de agressores e difamadores virtuais, por meio de um número de registro de computadores e redes na internet, chamado **endereço I.P.**, que permite a identificação de qualquer atividade virtual.

Assim sendo, se a vítima de cyberbullying sentir-se afetada pelos chamados crimes contra a honra (calúnia, difamação e injúria) ou até mesmo **crimes de injúria racial** (quando a agressão tem motivação por raça e etnia), ela está resguardada pelos artigos 138 e 140 do Código Penal brasileiro, respectivamente. Quando houver a **divulgação de imagens íntimas, com nudez, conteúdo erótico ou sexual**, sem a autorização da vítima, há o resguardo da lei por meio do artigo 218-C do Código Penal Brasileiro.

Podemos estabelecer como cyberbullying a prática sistemática de perseguição, humilhação e constrangimento que pode dar-se por meio da criação de **apelidos**; da confecção de **montagens** ou **divulgação de imagens constrangedoras** com a imagem da vítima; da divulgação de imagens íntimas e da **perseguição** por conta dessa divulgação; da criação e divulgação de **notícias vexatórias falsas** sobre uma pessoa; e da simples **ofensa** (injúria) contra alguém.

Para entendermos o cyberbullying a fundo, precisamos conhecer alguns termos oriundos da língua inglesa que fazem parte do vocabulário específico da internet. Esses termos são **hater**, **sexting**, **nude** e **revenge porn**.

Hater é a pessoa que dissemina o ódio gratuito contra alguém simplesmente por odiar aquela pessoa. A palavra **sexting** é uma composição dos vocábulos **sex** (sexo) e **texting** (ato de mandar mensagens de texto), assim, o termo designa uma troca de mensagens virtuais com conteúdo sexual. **Nude** significa “nu”, trata-se de um termo utilizado para designar fotos com nudez. **Revenge porn** significa, literalmente, “vingança pornô”. Esse último termo é empregado para designar o ato de vingar-se de alguém divulgando fotos íntimas daquela pessoa (sendo que essas imagens provavelmente foram enviadas pela própria vítima, que confiava na pessoa para quem as enviou).

O cyberbullying pode originar-se por meio de todos esses casos, seja pelo simples ódio gratuito de alguém para com outra pessoa, seja pela divulgação de imagens íntimas, que gera perseguição e humilhação da vítima.

Consequências do cyberbullying

O bullying e o cyberbullying podem trazer severas consequências para as suas vítimas. No início do processo, pode-se observar nelas, com frequência, um forte isolamento social, desconforto e tristeza. Essas características tendem a intensificar-se na medida em que o tempo corre e as agressões continuam. Com o passar do tempo, a pessoa pode desenvolver depressão, síndrome do pânico, transtornos obsessivos compulsivos, transtorno de ansiedade, transtorno bipolar e outras desordens psíquicas. O trauma causado pelas agressões, aliado aos transtornos psíquicos, pode resultar em quadros de autodepreciação, automutilação (quando a pessoa provoca cortes e feridas no próprio corpo), abuso de álcool e outras drogas, transtornos de imagem que levam a doenças como a anorexia e a bulimia e, nos casos extremos, ao suicídio. Quando as consequências não aparecem imediatamente na juventude, elas podem aparecer na vida adulta, por isso, é importante que uma vítima de bullying e cyberbullying seja acolhida por familiares e amigos e que se dê a ela a possibilidade de um acompanhamento médico e psicológico adequado.

Veja também: Direitos humanos: conjunto de direitos reconhecidos como os mais básicos

Dados sobre o cyberbullying no Brasil

A Intel Security, empresa vinculada ao setor de segurança ao usuário da fabricante de computadores Intel insidie, realizou uma pesquisa^[1] sobre o cyberbullying no Brasil. Os pesquisadores colheram dados com 507 crianças e adolescentes com idades entre 8 e 16 anos, buscando informações acerca do bullying praticado em ambientes virtuais. Estes foram os principais dados levantados sobre os entrevistados:

- 66% presenciaram casos de agressão na internet;
- 21% afirmam ter sofrido cyberbullying;
- 24% realizaram atos considerados cyberbullying, sendo que, desse grupo:
- 14% admitiram falar mal de uma pessoa para outra;
- 13% afirmaram zombar alguém por sua aparência;
- 7% marcaram alguém em fotos vexatórias;

- 3% ameaçaram alguém;
- 3% zombaram alguém por conta de sua sexualidade;
- 2% postaram intencionalmente sobre eventos em que um colega foi excluído para ele perceber que foi excluído.

Como justificativa, os entrevistados alegaram os seguintes elementos:

1. Por defesa ou vingança, pois estavam revidando um ataque prévio que, de alguma maneira, a vítima impôs antes.
2. Por não gostarem da vítima.
3. Porque outras pessoas já estavam fazendo isso antes.

Uma pesquisa [2] feita pelo Instituto Ipsos acerca do cyberbullying entrevistou cerca de 20 mil pessoas em 28 países do mundo. Segundo os dados levantados, **a Índia ocupa o primeiro lugar** no ranking de casos de cyberbullying no mundo. **O Brasil encontra-se logo em seguida**, no segundo lugar. Em nosso país, 30% dos pais e responsáveis legais por menores entrevistados afirmam que os filhos se envolveram em casos de cyberbullying, sendo vítimas ou agressores.

Quais atitudes você deve ter para evitar que seja vítima de cyberbullying

A vítima de qualquer agressão nunca é culpada por seu sofrimento.

No entanto, tendo em vista a existência do cyberbullying, algumas **ações e precauções** podem te proteger para que você não seja afetado por tal prática. Alguns cuidados necessários são:

- Não exponha a sua vida em redes sociais;
- Não exponha intimidades suas na internet;
- Se alguém te atacar, bloqueie essa pessoa e procure a orientação de um adulto;
- Não envie fotos íntimas, contendo nudez, para terceiros, mesmo que você confie muito nessa pessoa, mesmo que seja seu namorado ou namorada;
- Em caso de exposição de fotos íntimas, procurar uma delegacia de polícia e registrar imediatamente um boletim de ocorrência;
- Em caso de agressões que possam causar danos morais por injúria, calúnia e difamação, procurar uma delegacia de polícia e registrar um boletim de ocorrência;
- Se for vitimado por alguma agressão, antes de tomar qualquer atitude, converse com seus responsáveis ou algum adulto de sua confiança que possam te apoiar e te auxiliar;
- Monitorar a atividade de seus filhos e de seus tutelados para saber o que eles fazem na internet e o que fazem com eles; além de manter sempre o diálogo aberto, mostrando aos adolescentes e às crianças que eles podem confiar em vocês e abrir-se em casos de agressão.

ANEXO E - DIVERSIDADE CULTURAL

A diversidade cultural representa o conjunto das distintas culturas que existem no planeta.

A cultura compreende o conjunto de costumes e tradições de um povo os quais são transmitidos de geração em geração.

Como elementos culturais representativos de um determinado povo destacam-se: língua, crenças, comportamentos, valores, costumes, religião, folclore, dança, culinária, arte, dentre outros.

O que diferencia uma cultura das outras são os elementos constitutivos, que conseqüentemente, compõem o conceito de identidade cultural.

Isso significa que o indivíduo pertencente a determinado grupo se identifica com os fatores que determinam sua cultura.

A diversidade cultural engloba o conjunto de culturas que existem. Esses fatores de identidade distinguem o conjunto dos elementos simbólicos presentes nas culturas e são eles que reforçam as diferenças culturais que existem entre os seres humanos.

Muitos pesquisadores afirmam que o processo de globalização interfere na diversidade cultural. Isso porque há um intenso intercâmbio econômico e cultural entre os países, os quais muitas vezes, buscam a homogeneidade.

A "Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural" foi aprovada em 2001 por 185 Estados-Membros. Ela representa o primeiro instrumento destinado a preservar e promover a diversidade cultural dos povos e o diálogo intercultural.

Importa referir que a diversidade é reconhecida como "herança comum da humanidade".

Diversidade Cultural Brasileira

Cada região brasileira apresenta aspectos singulares relativos aos costumes, crenças ou manifestações culturais e artísticas.

Região Norte

Dentre as manifestações culturais presentes na região norte do Brasil destacam-se as duas maiores festas populares da região. São elas: o Festival de Parintins e a Festa do Círio de Nazaré.

O Festival de Parintins é a maior festa do boi-bumbá do país. Foi criada em 1965 e acontece no estado do Amazonas.

A Festa do Círio de Nazaré, por sua vez, é considerada uma das maiores manifestações religiosas católicas do país e acontece em Belém (PA).

Ainda em Belém do Pará destaca-se o carimbó, uma dança e gênero musical de origens indígenas.

Alguns alimentos típicos da região norte são: mandioca, tucupi, tacacá, jambu, carne de sol, camarão seco, pato, jacaré, pirarucu, mussarela de búfala, pimenta-de-cheiro e frutas (cupuaçu, bacuri, açaí, taperebá, graviola e buriti).

Região Nordeste

Dentre as manifestações culturais presentes na região nordeste do Brasil destacam-se muitas festas, danças, gêneros musicais, a saber: festa do Bumba meu boi, festa de lemanjá, lavagem das escadarias do Bonfim, Carnaval, maracatu, caboclinhos, ciranda, coco, terno de zabumba, marujada, reisado, frevo, cavahada.

Vale lembrar que a literatura de cordel é um elemento muito presente na cultura nordestina bem como o artesanato feito com rendas.

Alguns alimentos típicos da região nordeste são: acarajé, vatapá, caruru, carne de sol, peixes, frutos do mar, sarapatel, buchada de bode, feijão-verde, tapioca, broa de milho verde, canjica, arroz-doce, bolo de fubá cozido, bolo de massa de mandioca, pamonha, cocada, tapioca, pé de moleque.

Região Centro-Oeste

Dentre as manifestações culturais presentes na região centro-oeste do Brasil destacam-se a cavallhada, o fogaréu, no estado de Goiás. A dança folclórica do cururu, que possui origem indígena, ocorre nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul na "Festa do Divino" e na "Festa de São Benedito".

Alguns alimentos típicos da região centro-oeste são: galinhada com pequi, sopa paraguaia, arroz carreteiro, arroz boliviano, gabirola, maria-Isabel, empadão goiano, pamonha, angu, curau, peixes (dourado, pacu, pintado etc.).

Nessa região há uma grande mistura de elementos culturais das culturas indígena, paulista, mineira, gaúcha, boliviana e paraguaia.

Nota-se exemplos dessa diversidade nos nomes dos muitos pratos típicos da região: "arroz boliviano", sopa paraguaia", "empadão goiano".

Região sudeste

Dentre as manifestações culturais presentes na região sudeste do Brasil destacam-se muitas festividades de cariz religioso e folclórico além das danças e gêneros musicais típicos da região.

Dentre os elementos presentes na cultura do sudeste podemos citar: festa do divino, festejos da páscoa e dos santos padroeiros, festas de peão de boiadeiro, dança de velhos, batuque, jongo, samba de lenço, festa de Iemanjá, folia de reis, caiapó, congada, cavallhadas, Bumba meu boi, Carnaval.

Alguns alimentos típicos da região sudeste são: virado à paulista, cuscuz paulista, feijoada, aipim frito, bolinho de bacalhau, queijo minas, pão de queijo, feijão-tropeiro, tutu de feijão, moqueca capixaba, carne de porco, picadinho, farofa, pirão.

Região Sul

Dentre as manifestações culturais presentes na região sul do Brasil destacam-se as festas instituídas por imigrantes advindos principalmente da Europa no século XX.

Dentre elas, destaca-se a maior festa alemã brasileira com sua primeira edição em 1984, chamada "Oktoberfest", a festa da cerveja.

De origem germânica, essa festa acontece todos os anos na cidade de Blumenau-SC. Outra festa muito tradicional da região sul do país, de origem italiana com primeira edição em 1931 é a "Festa da Uva" que acontece a cada dois anos na cidade de Caxias do Sul-RS.

Além disso, destacam-se o fandango, de origem portuguesa, a tirana e o anuo, de origem espanhola.

Outras festas e danças da região são a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a congada, o boi-de-mamão, a dança de fitas, boi na vara.

Alguns alimentos típicos da região sul são: vinho, chimarrão, churrasco, camarão, pirão de peixe, marreco assado, barreado.

Daniela Diana

Professor(a) licenciada em Letras